

Faculdade Damas da Instrução Cristã - Fadic
Curso Arquitetura e Urbanismo

Eri Johnson Ribeiro da Silva

**SURUBIM-PE E SEU PATRIMÔNIO EDIFICADO:
Memória, identidade, preservação**

Recife
2016

Eri Johnson Ribeiro da Silva

SURUBIM-PE E SEU PATRIMÔNIO EDIFICADO:

Memória, identidade, preservação

Trabalho apresentado como requisito da disciplina de TG2, ministrada pela Professora Doutora Anna Karina do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, para conclusão de curso.

Orientador: Prof. Mércia Carréra de Medeiros.

Recife
2016

Silva, Eri Johnson Ribeiro da

**Surubim-Pe e seu patrimônio edificado: memória, identidade e preservação. /
Eri Johnson Ribeiro da Silva - Recife: O Autor, 2016.**

72 f.; il.

Orientador(a): Prof. Dr^a. Mércia Carréra de Medeiros

**Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã.
Trabalho de conclusão de curso, 2016.**

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura e urbanismo. 2. Preservação. 3. Conservação. 4. Surubim.

I. Título.

**72
720**

**CDU (2.ed.)
CDD (22.ed.)**

**Faculdade Damas
TCC 2017-503**

Agradeço a Deus, aos meus familiares, aos meus amigos e a minha orientadora Mércia Carréra pelo apoio e encorajamento contínuo na pesquisa.

“O restauro constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dupla polaridade estética e histórica, com vistas a sua transmissão ao futuro.”
Cesare Brandi

RESUMO

Patrimônio, enquanto pressuposto cultural, tem sido um tema de discussão e preocupação mundial. É preciso refletir e buscar entender o que vem ocorrendo com o conceito e soluções encontradas com o intuito de preservá-lo, seja por cartas patrimoniais, pelos teóricos e principalmente pelos anseios da população. Essa pesquisa considerou a problemática das perdas dos bens edificados e as descaracterizações, tendo como objeto preliminar de estudo a cidade de Surubim. A metodologia utilizada iniciou com a revisão da literatura sobre o tema, questionários aplicados com a população, levantamento fotográficos, estudos sobre a legislação pertinente a preservação do patrimônio com o intuito de identificar o patrimônio edificado reconhecido pela população. O resultado foi a indicação de 18 imóveis, sendo o mais citado a Usina Severino Farias. Considerando o resultado foi proposto um projeto de um Centro Cultural sugestão dos surubinenses. Sem dúvida a pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o tema patrimônio, preservação e consolidar a importância de que os usuários têm que participar do processo de resgate e inserção do bem.

Palavras-chave: Patrimônio; Preservação; Projeto de Intervenção.

ABSTRACT

Heritage has been a worldwide issue and concern. It is necessary to reflect and seek the understanding of what has been happening with the concept and solutions that were found through the intention of preserving the patrimony, whether by patrimonial letters, whether by theorists and mainly by the population yearnings. This research considered the problem of the losses of the constructed buildings and its decharacterizations, having as study object the city of Surubim. The methodology used began with the review of the literature of the subject, questionnaires applied to the population, photographic survey, studies on the pertinent legislation of the preservation of the patrimony with the intention of identifying the built patrimony recognized by the population. As the result, 18 properties were indicated, and the most mentioned was Severino Farias Mill. Considering the result it was proposed a project of a Cultural Center, according to the suggestion of the people from that place. Undoubtedly the research, contributed to broaden the knowledge about the subject written, preservation and consolidate the importance of users have to participate of the process of rescue and insertion of the facility.

Keywords: Patrimony; Preservation; Intervention Project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização Geográfica do município de Surubim – PE	21
Figura 2: Localização da Usina Severino Farias na Malha Urbana	22
Figura 3: Gráfico com a resposta da questão n° 1.....	24
Figura 4: Gráfico com a resposta da questão n° 2.....	25
Figura 5: Gráfico com a resposta da questão n° 3.....	26
Figura 6: Gráfico com a resposta da questão n° 4	27
Figura 7: Gráfico com a resposta da questão n° 5.....	28
Figura 8: Gráfico com a resposta da questão n° 6.....	29
Figura 9: Gráfico com a resposta da questão n° 7.....	30
Figura 10: Gráfico com a resposta da questão n° 8.....	31
Figura 11: Gráfico com a resposta da questão n° 9.....	31
Figura 12: Gráfico com a resposta da questão n° 10.....	32
Figura 13: Mapa dos Edifícios Antigos.....	33
Figura 14: Usina Severino Farias	34
Figura 15: Fabrica de óleo e vegetal Maria Barbosa Faria.....	34
Figura 16: Usina Severino Farias	34
Figura 17: Colégio N. S. do Amparo (1929).....	35
Figura 18: Capela N. S. do Amparo (1929)	35
Figura 19: Colégio e Capela N. S. do Amparo.....	36
Figura 20: Prefeitura Municipal	36
Figura 21: Prefeitura Municipal	37
Figura 22: Correios	37
Figura 23: Antigo Cinema.....	38
Figura 24: Hospital São Luiz	38
Figura 25: Mercado Municipal.....	39
Figura 26: Mercado Municipal.....	39
Figura 27: Capela São José (1864).....	40
Figura 28: Templo São José (1916) e construção da Matriz São José	40
Figura 29: Matriz São José (1965)	41
Figura 30: Sport Club de Surubim	42
Figura 31: Independência Futebol Clube	42
Figura 32: Sport Club de Surubim	43
Figura 33: Independência Futebol Club	43
Figura 34: Parque de Exposição.....	44
Figura 35: Antiga Biblioteca Municipal.....	44
Figura 36: Matadouro de Surubim	45
Figura 37: Fórum.....	45
Figura 38: Edf. José Miguel	45
Figura 39: Casa Nelson Barbosa	46
Figura 40: Câmara Municipal de Surubim.....	46
Figura 41: Câmara Municipal de Surubim.....	47
Figura 42: Rádio Surubim.....	47
Figura 43: Áreas do terreno, usina e casas existentes no terreno	52

Figura 44: Desprendimento do reboco da camada pictórica, oxidação da ferragem, perda de vidro, crosta negra, rachaduras superficiais, sujidades e presença de vegetação.	54
Figura 45: Desprendimento da camada pictórica, crosta negra, oxidação da ferragem, esquadrias em madeira com desprendimento pictórico, elementos espúrios.	54
Figura 46: Perda de vidro e esquadrias em madeira mal conservadas e com desprendimento pictórico.....	55
Figura 47: Elementos espúrios, gradis oxidado, presença de grafismo.....	55
Figura 48: Elementos espúrios, desprendimento da camada pictórica, crosta negra.	56
Figura 49: Foto aérea para análise da cobertura da Usina e Fabrica de óleo vegetal	56
Figura 50: Organofluxograma	60
Figura 51: Área de acréscimo.....	61
Figura 52: Sala de Cinema	62
Figura 53: Espaço da Galeria de Exposição.....	63
Figura 54: Biblioteca.....	63
Figura 55: Fachada Frontal	64
Figura 56: Fachada Frontal	64
Figura 57: Fachada Frontal Geral.....	65
Figura 58: Áreas de Convivências	65
Figura 59: Academia da Cidade	66
Figura 60: Área Parque	66
Figura 61: Anfiteatro.....	67
Figura 62: Estacionamento.....	67

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Perfil de Grupo.....	24
Quadro 2: Programa e Dimensionamento	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1 Patrimônio, Memória, Preservação, Conservação e Restauro.....	13
1.2 A teoria de restauro de Cesare Brandi.....	15
1.3 Cartas Patrimoniais Atenas e Veneza – Normas de Quito.....	18
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE SURUBIM E O SEU PATRIMÔNIO EDIFICADO	21
2.1 Surubim e sua história.....	21
2.2 Pesquisa de campo: identificação do patrimônio Surubinense.....	23
2.3 Questionário de reconhecimento dos bens edificado de Surubim.....	23
2.4 Levantamento fotográfico do patrimônio identificado.....	34
3. USINA SEVERINO FARIAS: UMA PROPOSTA DE RESGATE	48
3.1 Legislação pertinente às áreas de preservação.....	48
3.2 Estudo para proposta de intervenção da Usina Severino Farias.....	51
3.3 Programa e Dimensionamento.....	59
3.4 Fluxograma e Organograma.....	59
3.5 Memorial Descritivo	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	72

INTRODUÇÃO

O processo de evolução em relação à preservação do patrimônio é algo de grande importância para a sociedade brasileira, pois se não houvesse essa preocupação em preservar a memória e identidade do local, não teríamos nenhuma referência sobre o que somos. Verificamos que apesar de existir uma preocupação em preservar o patrimônio, o mesmo tem sofrido perdas irreparáveis, essencialmente, no que concerne ao patrimônio construído. A destruição tem ocorrido principalmente por questões imobiliárias tanto nas capitais, nos interiores, como também sobre o desconhecimento do valor cultural do bem.

Esse projeto de pesquisa teve como objeto de estudo a usina Severino Farias localizada na cidade de Surubim-PE. Ela se enquadra na situação a qual nos remetemos sobre a destruição do patrimônio construído. Observamos que na cidade de Surubim, Estado de Pernambuco, o seu patrimônio encontra-se em total descaso. A perda tem sido constante em nome de uma alegada modernização ou por um interesse de expansão imobiliária. Antigos prédios residenciais, industriais, comerciais e públicos têm sofrido intervenções aleatórias, perdendo as suas características arquitetônicas ou até mesmo sendo destruídos. A cidade tinha diversos exemplares edificado no estilo Art Decó, eclético e neoclássico. Porém, o que vem acontecendo é o desaparecimento de forma avassaladora.

Surubim, a partir do século XX, sofre um crescimento na construção civil. No entanto, sem existir nenhum critério em relação a questões de preservação do patrimônio da cidade. Diante deste cenário, não se pode negar que a falta de preservação desses bens tem relação direta pelo fato de ausência de políticas públicas e legislação pertinentes em defesa dos mesmos.

Esse projeto de pesquisa se justifica pelo fato de trazer à luz do conhecimento moderno a importância de agregar o antigo ao novo, o passado ao presente, as estruturas historicamente consolidadas à seu tempo sem interferir na possibilidade de uma nova perspectiva arquitetônica apresentada pela modernidade, minimizando, assim, a perda da memória e identidade cultural da cidade.

O município de Surubim situado no agreste setentrional no interior Pernambuco, encontra-se a 124km da capital do Recife. Seu surgimento ocorreu a partir do processo das sesmarias, onde foi doado terras para Lourenço Ramos para cultivar e criar seus gados. A cidade economicamente vivia da agricultura e pecuária. O algodão nos meados da década de 60 foi de suma importância no desenvolvimento econômico da cidade. Neste período foram instaladas cinco usinas que geraram diversos empregos para a população, mas em 1970,

inicia-se o declínio econômico da cidade, acarretando o fechamento das usinas. Atualmente apenas a usina Severino Farias encontra-se ainda existente, apesar de está desativada.

Além das usinas a cidade possui exemplares arquitetônicos de referências para a memória e identidade cultural local, porém estão abandonados ou sendo utilizados com seu estilo original descaracterizado contribuindo dessa forma para a perda desse bem.

O respectivo trabalho teve como objetivo geral identificar a relação da população de Surubim com o seu patrimônio edificado com o intuito de poder contribuir com uma proposta de intervenção e resgate deste bem baseada nos anseios da população. Desta maneira contribuindo para a preservação da memória local por meio desse resgate. Os objetivos específicos foram:

- Aplicar questionário com a população Surubinense com o intuito de identificar e caracterizar as edificações consideradas patrimônio;
- Fazer um levantamento fotográfico do patrimônio edificado identificando a descaracterização e o estado de conservação;
- Mapear o patrimônio existente para averiguar a localização e a relação entre eles;
- Estudar a legislação pertinente do patrimônio histórico e cultural de Surubim;

A elaboração deste trabalho caracterizou-se uma pesquisa descritiva e bibliográfica, Gil (1996) destaca que a pesquisa descritiva tem por objetivo levantar as opiniões, atitude e crenças de uma população.

A pesquisa bibliográfica organiza o trabalho que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, no qual é apresentada toda a literatura que o autor examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de ideias e opiniões (DUART e BARROS, 2006). Deste modo o projeto buscou analisar a bibliografia disponível sobre os assuntos relacionados, a patrimônio histórico e cultural. A pesquisa foi apoiada em livros, teses, artigos e dissertações.

Na etapa de trabalho de campo foi aplicado questionários com a população com o intuito de identificar a relação das pessoas da cidade com o patrimônio e os interesses na preservação das edificações consideradas patrimônio cultural de Surubim. Em seguida foi definido um programa sobre centro cultural o qual foi utilizado na proposta do projeto de resgate da Usina Severino Farias.

Esse trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro aborda a fundamentação teórica da pesquisa, o segundo apresenta a cidade de Surubim e o seu patrimônio edificado,

o terceiro capítulo foi realizado o levantamento de todas as leis, decretos e normas existente em Surubim sobre preservação do patrimônio histórico e elaborado a proposta de intervenção.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordamos conceitos que embasaram teoricamente esta pesquisa.

1.1 Patrimônio, memória, preservação, conservação e restauro.

Na atualidade a discussão sobre o conceito de patrimônio tem se ampliado. Desta maneira é importante para o desenvolvimento dessa pesquisa compreender não só o significado da palavra na sua origem como também o conceito atual sobre patrimônio. A palavra tem sua origem etimológica atrelada ao termo grego “Pater”, que significa pai, chefe de família, ou melhor, patriarca e “Nomos”, refere-se à lei, usos e costumes relacionados à origem, tanto de uma família quanto de uma cidade. Assim entende-se que patrimônio é um legado de bens ou heranças materiais ou imateriais, deixadas de geração a geração para um determinado grupo social.

Segundo autor Guillaume (2003) patrimônio:

Tem tendência para se generalizar a realidade toda (do inerte ao vivo, do passado ao presente, do material ao imaterial). É um contraponto a incerteza de futuro, mas um contraponto não tranquilizador... (MARC GUILLAUME, 2003, p. 24-25).

O conceito de patrimônio cultural está relacionado intrinsecamente com a questão da memória, preservação, conservação e restauro.

Segundo Le Goff (1990), memória contribui para o não esquecimento do passado, ele tem a capacidade de instruir o homem a renovar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana. E completando esse pensamento temos Alberti (2004) que fala que o passado só continua “vivo” através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a compartilhar suas experiências.

Na visão Pollak (1992) a memória é seletiva, pois nem tudo que ocorre em nossas vidas fica guardado. Fala que a memória ao passar do tempo vai sofrendo alterações que ocorrem como consequência do momento em que ela está sendo articulada. Considerando que a memória é algo que vai se desenvolvendo no decorrer do tempo, sabendo que ela poderá ser consciente ou não.

Outro aspecto acerca da memória é a sua relação com os lugares. Zilda Kessel fala que as memórias individuais e coletivas têm nos lugares referência importante para sua construção. E esses lugares acabam por ser importante como referência na memória dos

indivíduos. E qualquer mudança ocorrida nesses ambientes provocam transformações importantes na vida e na memória dos grupos. Segundo Kessel (2008), “[...] a memória é sempre uma construção feita no presente a partir de vivências/experiências ocorridas no passado.”

Ressaltamos também o discurso de Kraisch (2007), a memória possui uma grande importância para a criação, pois é a partir dela que conseguimos reter e distinguir as ocorrências do passado, mantendo certos conhecimentos que o homem julga importante para a sua memória individual ou coletiva.

Não podemos separar o conceito de memória do conceito de identidade cultural, pois segundo Pollak (1992):

[...] a construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo. (POLLAK, 1992, p. 204-205).

Portanto, o conceito de memória será considerado nessa pesquisa com o intuito de avaliar como a comunidade local de Surubim se relaciona com o seu patrimônio edificado: Usina Severino Farias, objeto de estudo dessa pesquisa.

O conceito de preservação, conservação e restauro segundo Silva (1998) relaciona essas três palavras em um formato de “guarda-chuva”, sob o qual preservação tem por finalidade abrigar a conservação e a restauração. Ele define preservação como:

[...] toda ação que se destina a salvaguardar ou a recuperar as condições físicas e proporcionar permanência aos materiais dos suportes que contêm a informação. [...]. À preservação cabe ainda a responsabilidade de determinar as escolhas mais adequadas de reformatação de suporte para a transferência da informação. (SILVA, 1998, p. 2).

Em relação ao conceito de conservação Silva (1998) e ABRACOR (2010) entendem que seria as ações, que se preocupa em assegurar o patrimônio cultural material, para que as gerações atuais e futuras tenham acesso a ela. Para Silva (1998) é:

[...] um conjunto de procedimentos que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil, possibilitando, desta forma, o seu acesso por parte das gerações futuras. (SILVA, 1998, p. 2).

Vale ressaltar o conceito sobre restauro definido por Silva (1998) onde ele diz que o restauro:

[...]um conjunto de procedimentos que visa a recuperar, o mais próximo possível, o estado original de uma obra ou documento. Em ambos os casos, são intervenções de tratamento por peça única, individual, na unidade documental. (SILVA, 1998, p. 2).

Como também a definição de ABRACOR (2010):

Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta a um bem individual e estável, que tenham como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações somente se realizam quando o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas. Baseia-se no respeito ao material original. Na maioria dos casos, estas ações modificam o aspecto do bem.

Alguns exemplos de restauração incluem o retoque de uma pintura, reconstituição de uma escultura quebrada, a remodelação de uma cesta, a reintegração de perdas em um vaso de vidro. (ABRACOR, 2010).

Estes dois conceitos apesar de ter sido em períodos diferentes, podemos observar que o significado sobre restauro é o mesmo. Preocupam-se em preservar o patrimônio de acordo com seu estado original.

É importante deixar claro que nessa pesquisa estes conceitos memória, preservação, conservação e restauro, foi utilizado com o intuito de fundamentar a importância de um bem cultural para uma sociedade.

1.2 A teoria de restauro de Cesare Brandi

Os últimos anos do século XIX e início do século XX preconizava-se a necessidade de tornar o restauro um ato científico ou filológico, que seguisse princípios e métodos cientificamente determinados, respeitando os monumentos enquanto documentos históricos.

A destruição das cidades europeias deixadas pela segunda guerra surgiu a necessidade de reconstruí-las. Nesse momento nota-se que só as teorias do restauro científico ou filológico não são suficientes. Não pode se pensar no monumento destruído, somente como um documento, deixando de lado seu significado social e simbólico. Segundo Bonelli (1983):

Uma obra de arquitetura não é apenas um documento, mas é acima de tudo um ato que expressa de forma totalmente um mundo espiritual, e que,

essencialmente, este assume uma importância e significado. É para a nossa cultura o mais alto grau por causa de seu valor artístico e a partir desta consideração muito fundamental é o novo princípio orientador da restauração: para atribuir valor artístico a prevalência absoluta sobre outros aspectos do trabalho e caráter, que deve ser apenas considerada em dependência e com base no que único valor. (BONELLI, 1983, p. 347)

Diante desse olhar de que a arquitetura não é só um documento, surge o restauro crítico, que segundo Cunha:

O restauro crítico nega que os monumentos históricos possam ser enquadrados em categorias previamente determinadas ou esquemas e regras pré-concebidos, como cria o restauro filológico. Afirma, antes, que cada obra é única em sua conformação e devir no tempo e exige, por isso, soluções únicas. Tais soluções devem advir de uma atenta análise do monumento, uma indagação baseada na crítica e na história com vistas a determinar sua qualidade estética. Portanto, o restauro não pode ser admitido como atividade empírica, oriundo de exigências práticas, mas como ato cultural fundamentado na história e na estética. (CUNHA, 2010, p. 98)

Dentro desse novo conceito de restauro utilizamos as teorias de Cesare Brandi que foi responsável por um aporte teórico metodológico de grande importância para o restauro. A sua teoria tinha como objetivo unir o pensamento crítico com a ciência afastando-se do empirismo. A teoria do restauro “crítico filológico” foi levado por Brandi para o Instituto Central de Restauração de Roma – ICR, no qual foi diretor de 1939 até 1960.

A organização do Instituto, sendo baseada no conceito de restauração como crítica filológica, segundo o qual se recomenda restaurar inicialmente aquilo que resta de uma obra de arte, a direção do Instituto foi confiada não a um restaurador, mas a um historiador da arte, secundado por um comitê técnico, composto de arqueólogos, de historiadores da arte e de críticos da arte. (BRANDI, 1954, p. 42-44)

Dentro as teorias de restauro de Brandi os métodos adotados para a elaboração do projeto de resgate da Usina Severino Farias foi os respectivos pontos:

A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo (BRANDI, 1954, p. 33).

Um monumento que esteja faltando uma parte, pode ser restaurada conforme era antes, desde que seja usado um material diferente. O seu uso vai ser utilizado de uma forma que o

monumento chegue uma unidade potencial, ou seja, ao olhar o monumento de longe você não vai conseguir identificar as partes restauradas, mas aproximando da obra você consegue. A partir do momento que você não adota esse método da distinguibilidade você estará cometendo um falso histórico ou falso artístico.

Brandi 1954 define ainda como princípios para intervenção restauradora mais 3 aspectos fundamentais:

1º “a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir” (BRANDI, 1954, p. 47), ou seja, processo da distiguilidade, que de longe você não identifica as mudanças, mas de perto você ver.

2º “princípio é relativo à matéria de que resulta a imagem, que é insubstituível só quando colaborar diretamente para a figuratividade da imagem como aspecto e não para aquilo que é estrutura. Disso deriva, mas sempre em harmonia com a instância histórica, a maior liberdade de ação no que se refere aos suportes, às estruturas portantes e assim diante.” (BRANDI, 1954, p. 48).

3º “que qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras” (BRANDI, 1954, p. 48), ou seja, processa da reversibilidade, você pode restaurar o monumento sem agredir seu estado original, tudo que é colocado pode ser retirado.

Também no texto brandiano, como nas recomendações da Carta de Veneza, fica clara a extensão dos procedimentos de restauro para o ambiente ou entorno da obra como forma de garantir sua adequada conservação física e também sua leitura como obra de arte.

A teoria de Cesare Brandi, compreende a questão da restauração como sendo uma intervenção complexa, reflexiva e única, ele considera que cada caso é um caso, que deve focar a integridade do bem em sua dupla polaridade estética e histórica. Sem deixar que a questão documental interfira e prejudique suas características estéticas e vice-versa. A preferência seria por práticas conservativas e de manutenção, no caso de restauração seria atender aos princípios da distinguibilidade, reversibilidade postulando a mínima intervenção na matéria original.

Portanto, as teorias de Brandi contribuiu no processo de fundamentação e argumentação na elaboração da proposta de intervenção na Usina Severino Farias.

1.3 Cartas Patrimoniais Atenas e Veneza – Normas de Quito

A partir da primeira reunião internacional sobre patrimônio organizado pela sociedade das nações em Atenas (1931) as discussões resultaram em documentos e orientações internacionais que fundamentam a elaboração de legislações específicas, além das práticas interventivas, conhecidas como as cartas patrimoniais. Vale salientar que neste momento o patrimônio histórico mundial passa a ser tutelado por Organismos como a Convenção do Patrimônio Mundial (WORLD HERITAGE CONVENTION), subordinado a nações unidas, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e Comitê Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS).

As cartas patrimoniais, serviram como síntese das teorias vigentes e atuam como guias para orientar práticas de intervenção. A carta de Atenas elaborada em 1931, no encontro realizado em Atenas teve participação apenas de países Europeus, onde ocorreram discursões referentes a doutrina concernentes a proteção dos monumentos.

Foram evidenciados que em diversos estados os monumentos eram abandonados, deixado de lado. Segundo a carta de Atenas foi recomendado que os monumentos em estado de deterioração ou destruição devem ser preservados respeitando os artistas do passado e os estilos da época. A conferência recomenda que se mantenha uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades do seu caráter histórico ou artístico. (CARTA ATENAS, 1931)

É sugerido a reflexão sobre novas construções nas proximidades do monumento, de modo a não degradar a paisagem e o ambiente. Além disso, devem ser retirados elementos como publicidade, postes e fios telefônicos, indústrias ruidosas e outros. Em termos de materiais eles aceitam a utilização de técnicas modernas, como por exemplo: o cimento armado. Essa utilização é permitida desde que não altere o aspecto e o caráter do edifício.

Antes da intervenção os monumentos devem ser alvo de estudo e análise de toda a documentação, de modo a realizar um diagnóstico correto e trabalhos de restauro adequados. Sendo que para realização dessa atividade é preciso do trabalho interdisciplinar entre os arquitetos, arqueólogos e arquitetos restauradores assim como representantes de ciências físicas, químicas e naturais, de modo a analisar futuras degradações provocadas pela passagem do tempo e por efeito dos agentes atmosféricos.

A carta de Atenas na parte final enfatiza que a melhor forma de garantir a conservação dos monumentos e obras de arte é o respeito de cada um. Além disso fala que os educadores

têm a principal finalidade de educar as crianças e jovens para que elas não danifiquem quaisquer monumentos e que crie esse hábito de respeitar e preservar.

Em 1964, no II Congresso de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos realizado em Veneza, neste encontro participaram três países não europeus – Tunísia, México e Peru. Foi elaborado um documento ainda hoje reconhecido: a Carta de Veneza. Esta carta vem ampliar a noção de patrimônio arquitetônico e assinalar a importância da conservação de áreas e estruturas edificadas, urbanas e rurais.

O conceito de monumento histórico refere-se a edificações, sejam elas grandes ou pequenas, pomposas ou humildes, isoladas ou parte de um conjunto, que representam um povo, seu modo de vida e sua evolução. Outro ponto que a carta retrata é a questão da importância da conservação dando uma nova utilidade ao edifício, desde que não se altere a disposição e a decoração, ou seja, a função tem que se adequar ao monumento. Em relação a pintura, escultura e decoração apenas só pode haver separação deles ao monumento caso seja a única forma de assegurar a sua conservação.

Para que ocorra o restauro faz necessário acompanhamento interdisciplinar como já foi dito na carta de Atenas 1931. Precisa-se de profissionais e mão de obras especializadas, já que estamos lhe dando com peças ou monumentos de valores, que tem uma importância estética e histórica.

[...]Nestes casos, qualquer acrescento ou complemento, que se reconheça indispensável, por razões estéticas ou técnicas, deverá harmonizar-se arquitetonicamente com o existente e deixar clara a sua contemporaneidade.
(CARTA DE VENEZA, 1964, p. 2)

Quando não for possível a utilização das técnicas tradicionais, pode recorrer as técnicas modernas desde que seja avaliada e aprovada por dados científicos.

Sabemos que um edifício passa por diversas transformações durante seu tempo e muitas vezes é difícil identificar ou até mesmo chegarmos em um estilo. A carta de Veneza (1964) retrata esse ponto dizendo o seguinte:

[...]Quando um edifício contiver estilos diferentes, em resultado de diversas campanhas de obras ao longo do tempo, não se justifica a remoção de partes do edifício, a não ser excepcionalmente, quando os elementos a remover tenham pouco interesse e quando aquilo que se pretenda pôr a descoberto possua um relevante valor histórico, arqueológico ou estético, e o seu estado de conservação seja suficientemente aceitável para justificar a ação.
(CARTA DE VENEZA, 1964, p. 3)

Quando um monumento for restaurado e partes tiverem faltando deve-se completar de forma que integre e deixe harmônico com o conjunto da obra, havendo a distinguibilidade entre as partes de origem, para que não ocorra o falso histórico. Além disso as intervenções de restauro devem adotar o processo da reversibilidade (estrutural e construtiva), ou seja, objeto sobre o qual se atuou o processo de restauro pode voltar o que era antes a qualquer momento.

Em Quito (1967) a Organização dos estados americanos - O.E.A na conferência sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse histórico e artístico elabora normas que ressalta:

Todo monumento está implicitamente destinado a cumprir uma função social. Cabe ao Estado fazer com que ela prevaleça e determinar, nos diferentes casos, a medida em que a referida função social é compatível com a propriedade privada e com o interesse dos particulares. (NORMAS DE QUITO, 1967, p. 2).

Essas normas vêm tratar da relação do monumento tanto de interesse arqueológico, histórico e artístico que traz em sua bagagem recursos que colaboram para o desenvolvimento econômico de uma cidade.

É evidente que, na medida em que um monumento atrai a atenção do visitante, aumentará a demanda de comerciantes interessados em instalar estabelecimentos apropriados a sua sombra protetora. (NORMAS DE QUITO, 1967, p. 6).

A destruição dos monumentos de uma cidade acaba por acarretar não somente a perda da história como afasta os visitantes, por não oferecer atrativos histórico na cidade. Outro ponto a ser analisado é a questão do uso, que segundo a Norma de Quito 1967, os monumentos restaurados não necessariamente devem cumprir a função que inicialmente foi destinada, pode-se dá um novo uso.

[...] a valorização do patrimônio monumental e artístico implica uma ação sistemática, eminentemente técnica, dirigida a utilizar todos e cada um desses bens conforme a sua natureza, destacando e exaltando suas características e méritos até coloca-los em condições de cumprir plenamente a nova função a que estão destinados. (NORMA DE QUITO, 1967, p. 6).

Fica evidente que todas as conferências mencionadas são de suma importância para a preservação, conservação e restauro dos monumentos, nos quais estavam ficando esquecidos e sendo destruídos em prol de uma modernização. As cartas e normas citadas, serviram de embasamento para a elaboração da proposta de intervenção realizada.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE SURUBIM E O SEU PATRIMÔNIO EDIFICADO

Neste capítulo será apresentado a cidade de Surubim e o seu patrimônio edificado com objetivo de identificar nesse contexto a importância sobre a preservação do patrimônio Surubinese.

2.1 Surubim e sua história

Surubim, município situado no agreste setentrional no interior Pernambuco, encontra-se a 124km da capital do Recife. O município limita-se ao norte com os municípios de vertente do Leiro e Casinha; ao Sul com Riacho das Almas e Cumaru; leste com Orobó, Bom Jardim, João Alfredo e salgadinho; a Oeste com frei Miguelinho e Santa Maria do Cambucá.

Figura 1: Localização Geográfica do município de Surubim – PE



Fonte: Google Maps, 2016.

O surgimento do município de Surubim se deu a partir do processo de sesmaria quando pessoas ligadas à corte portuguesa receberam terras para que eles cuidassem e cultivassem. O português, Lourenço Ramos recebe as terras começa a criar seu gado na sua fazenda. O nome da fazenda vem por meio de uma lenda a partir de um fato ocorrido na fazenda sobre a morte de um boi cujo nome era Surubim e foi devorado por uma onça. Na formação da freguesia foi nomeado de São José do Surubim.

Com o passar do tempo com a invocação do santo protetor perdeu sua força inicial, porém o nome do boi permaneceu e quando da elevação à cidade, a vila de São José do Surubim passou a simplesmente, chamar-se Surubim. Por 17 anos Surubim foi distrito de Bom Jardim. Apenas em 1928 por força da lei estadual tornou-se um município.

Surubim economicamente vivia da agricultura e pecuária. O algodão nos meados da década de 60 foi de suma importância no desenvolvimento econômico da cidade. Neste período foram instaladas cinco usinas que geraram diversos empregos para a população. Com a praga “Bicudo” nas plantações de algodão na década de 70, inicia-se o declínio econômico da cidade, acarretando o fechamento das usinas.

As situações atuais das usinas mostram o descaso ao patrimônio construído surubinense. Nesse momento as usinas estão desativadas e sofreram descaracterização no seu estilo arquitetônico sendo utilizadas com um novo uso. Apenas a Usina Severino Farias que foi também desativada mas continuam sem uso. Sem dúvidas essa usina teve não só importância econômica como foi responsável pelo crescimento da cidade. Toda a malha urbana converge para a mesma. Verificamos que o núcleo urbano cresceu no entorno da usina tornando-a um ponto de referência.

Figura 2: Localização da Usina Severino Farias na Malha Urbana



Fonte: Própria autoria, 2016.

Em princípio a localização da usina já constata a situação privilegiada e de destaque da Usina Severino Farias dentro da cidade. Então, conjecturamos seria a usina Severino Farias o patrimônio construído reconhecido pela população como o bem mais importante a ser resgatado? Ou quais as edificações indicadas pela população como patrimônio construído referência da memória e identidade cultural surubinense a ser resgatado?

2.2 Pesquisa de campo: identificação do patrimônio Surubinense

Para identificar os bens de importância para a população foi aplicado questionário e tabulado os resultados, proporcionando uma visão sobre o que os surubineses consideram patrimônio na cidade.

2.3 Questionário de reconhecimento dos bens edificado de Surubim

É importante ressaltar que em Surubim não existe nenhuma edificação tombada, no entanto sabemos que independente do tombamento podemos considerar um bem como patrimônio a partir da relação do mesmo com a população. Por meio do sentimento de pertencimento, memória e identidade cultural.

Em Surubim, a arquitetura local apresenta não só com a influência do Art. Decô, como também exemplares da arquitetura neoclássica tanto civil como religiosa e o ecletismo se faz presente na cidade.

O nosso interesse nesta etapa de pesquisa foi identificar a relação da população com o seu patrimônio construído, levando os conceitos apresentados sobre memória, identidade, preservação e conservação. O questionário foi elaborado considerando a idade, escolaridade, profissão como um dado importante para identificar os bens construído de Surubim por diferentes atores.

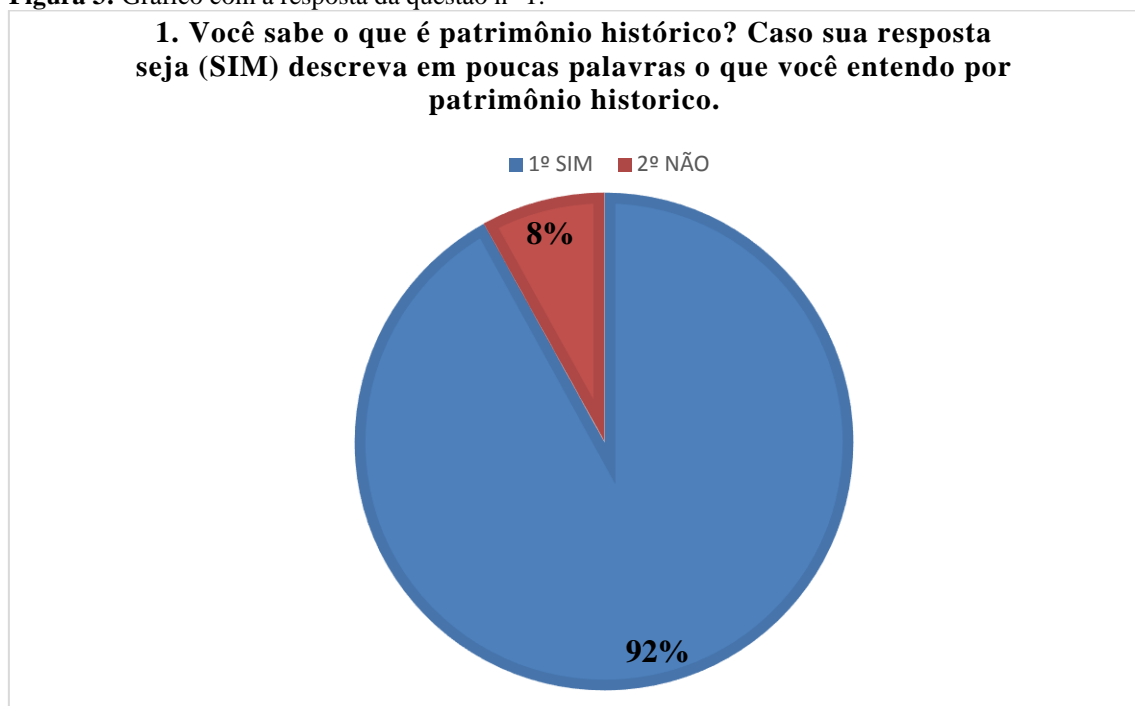
Foram aplicados o questionário a 50 pessoas com a seguinte discriminação dos participantes: o perfil definido para o grupo entrevistado foi pela faixa etária de 12-24 (adolescentes), 25-40 e 41-63 (adulto) e acima de 65 (idosos).

Quadro 1: Perfil de Grupo

Nome:		
Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Faixa etária:	<input type="checkbox"/> 12 – 24 anos	<input type="checkbox"/> 41 - 64 anos
	<input type="checkbox"/> 25 - 40 anos	<input type="checkbox"/> + 65 anos
Local de Residência:		
Profissão ou Ocupação:		
Escolaridade:		

Fonte: Própria Autoria, 2016.

A 1º pergunta tem como objetivo tratar especificamente conceito do que é patrimônio histórico. Então foi feita a seguinte pergunta aos entrevistados, você sabe o que é patrimônio histórico? Caso sua resposta seja (SIM), descreva em poucas palavras o que você entende por patrimônio histórico. Tivemos os seguintes resultados como demonstra a figura (3)

Figura 3: Gráfico com a resposta da questão nº 1.

Fonte: Própria Autoria, 2016.

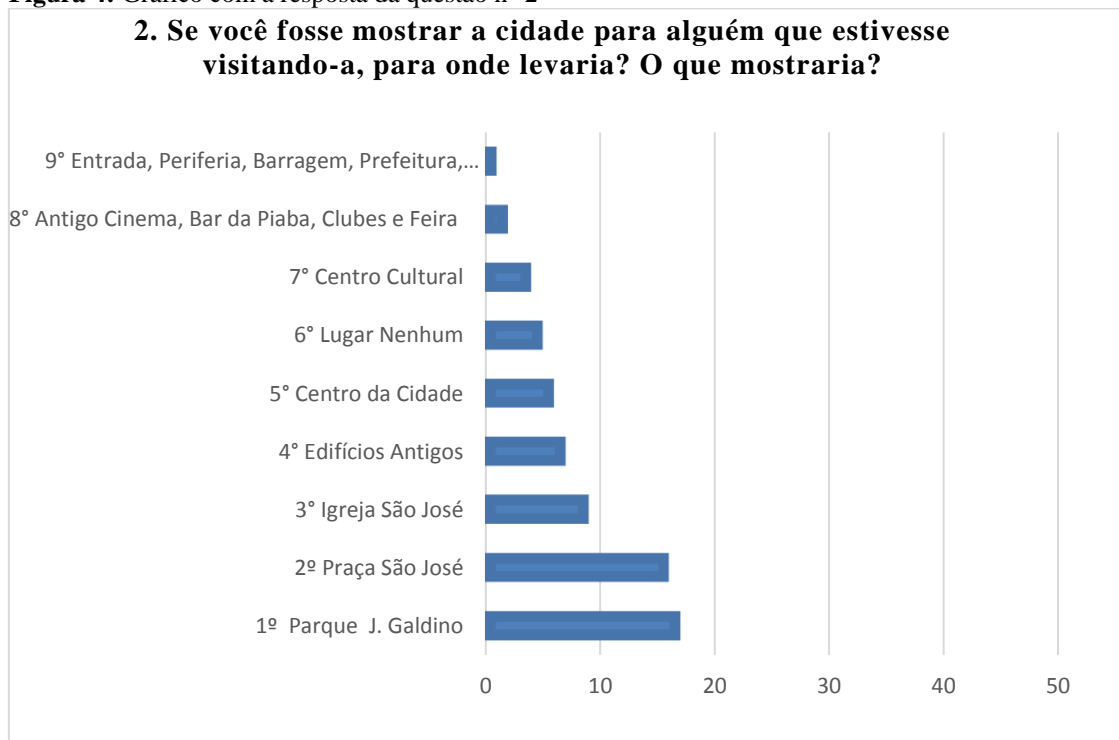
De 50 entrevistados 92% tem conhecimento e sabem definir o que seria patrimônio histórico 8% não sabem. Para melhor ilustrar será citado algumas definições colocadas pelos entrevistados:

- “é todo local, construção que preserva suas raízes e identidade para as gerações futuras”;

- “ artefato, edifício, ferramenta cultural que representa ou ajuda a compreender a história de um local ou de um povo”;
- “ tudo aquilo que conta a história de uma cidade, sendo ela sendo material e imaterial.
- “ Patrimônio histórico é toda propriedade, construção, espaço, monumento ou objeto que remete a história de um país, por exemplo. ”;
- “Algo protegido pela lei, que é pertencente a população, característica de um povo local, sendo ele histórico e cultural.”.

Na 2º pergunta, foi solicitado que identificassem pontos da cidade a serem conhecidos por visitantes. Com objetivo de identificar edifícios históricos e arquitetônicos de importância para a população Surubinense. Vejamos na Figura (4)

Figura 4: Gráfico com a resposta da questão nº 2



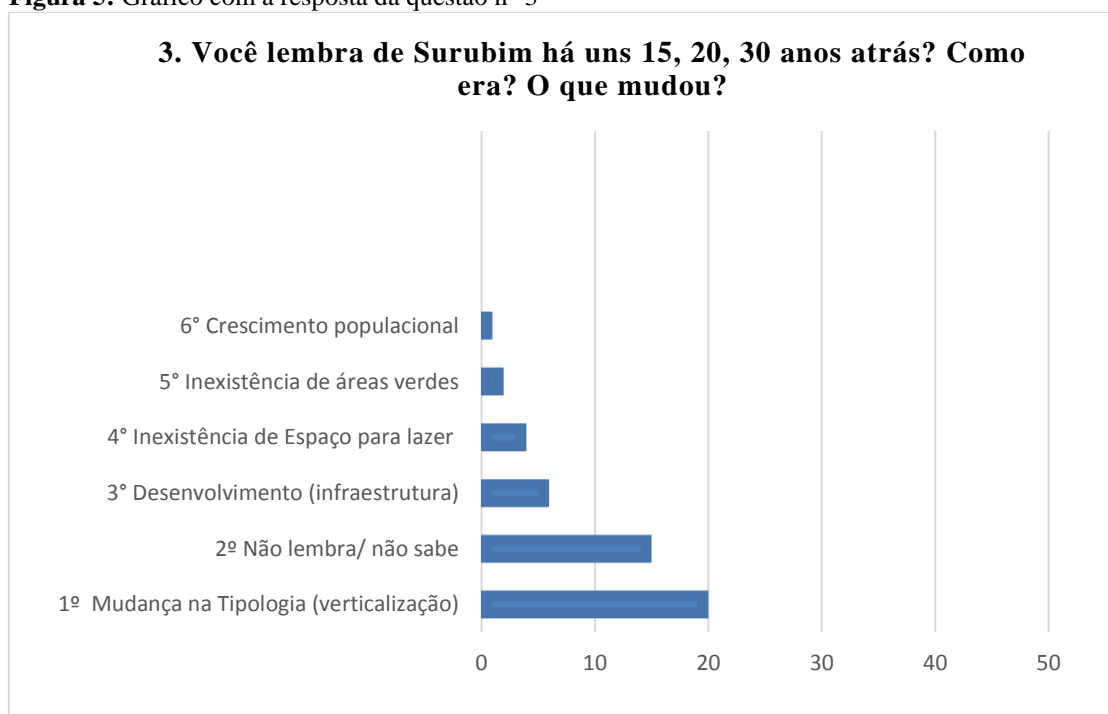
Fonte: Própria Autoria, 2016.

Dentre os resultados obtidos na entrevista nota-se que o Parque J. Galdino ficou em primeiro lugar nas pesquisas, mas com uma observação, as pessoas só levariam os visitantes no período da vaquejada que seria em setembro. Ao mesmo tempo comentam que apresentaria a praça e a igreja São José, como única opção, segundo uma das entrevistadas ressalta que “ A cidade não possui lugares específicos para turismo, restando só as praças e o parque de vaquejada”, outro comentário foi que “Surubim não tem lugar para ir, apenas igreja

e as festas de ano em ano (vaquejada e desfile das virgens)” outras pessoas já foram mais críticas falando que a cidade não tem nada para ser mostrado que precisaria de um atrativo, “Não sei, pois não vejo pontos turísticos aqui na cidade, precisa de algo interessante que seja de fato algo para se ter como local turístico”. Outro ponto importante para essa pesquisa é o reconhecimento das pessoas com edifícios antigos que ficou em 4º lugar, por mais que Surubim apresente poucos exemplares arquitetônicos do passado, os entrevistados acham importante mostrar esses por contar a história da cidade.

A 3º e 4º questão tem como finalidade comparar as mudanças ocorridas durante o tempo e identificar os edifícios históricos demolidos ou prestes a ser.

Figura 5: Gráfico com a resposta da questão nº 3



Fonte: Própria Autoria, 2016.

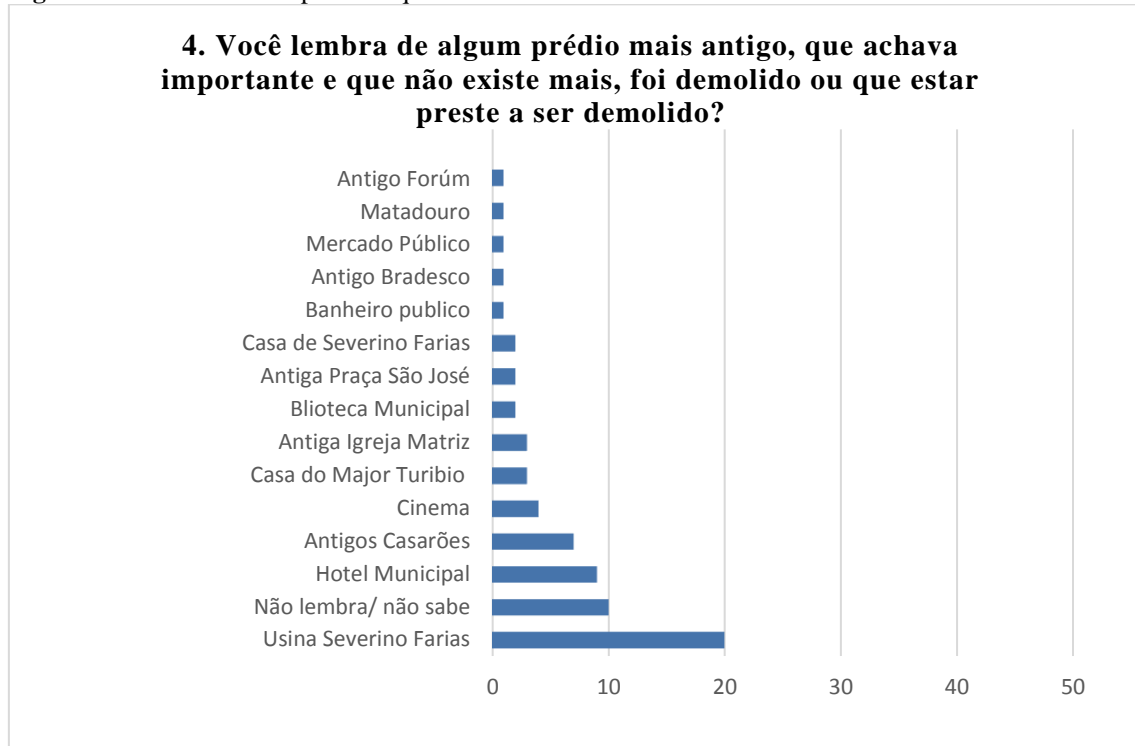
Para os entrevistados as mudanças mais drásticas foram no cenário tipológico, “os prédios antigos e casas foram quase totalmente destruídos para dar lugar a outras construções mais “modernas”, sem detalhes, retas” disse uma das entrevistadas. Antes encontrava na cidade casas em diversos estilos como, Art. Decô, neoclássica e ecléticas. Para um professor “Hoje a parte histórica está acabando...”, a partir do momento que há essa perda na arquitetura do passado, acarreta a destruição da história da cidade.

Outros pontos analisados foram a questão do desenvolvimento voltado para questão da infraestrutura, a inexistência de espaço para lazer, áreas verdes e o crescimento populacional.

Antes as ruas eram de terra e largas, havia uma população reduzida, existia espaço para lazer sendo citado por muitos o antigo cinema e havia muito verde na cidade, diferente de hoje.

Objetivo dessa 4ª pergunta é identificar as futuras perdas e edifícios que já foram demolidos, com o intuito de analisar o sentimento das pessoas com o mesmo.

Figura 6: Gráfico com a resposta da questão nº 4



Fonte: Própria Aatoria, 2016.

Verificou-se que na análise desse gráfico um dos monumentos mais importante foi a usina Severino Farias que atualmente encontra-se em estado de deterioração, um patrimônio que durante o surgimento da cidade colaborou com o desenvolvimento e formação da cidade, hoje está a se pensar em demolir para abertura de avenidas e loteamentos. Segundo Zilda Kessel fala que as memórias individuais e coletivas têm nos lugares referência importante para sua construção. E esses lugares acabam por ser importante como referência na memória dos indivíduos. E qualquer mudança ocorrida nesses ambientes provocam transformações importantes na vida e na memória dos grupos.

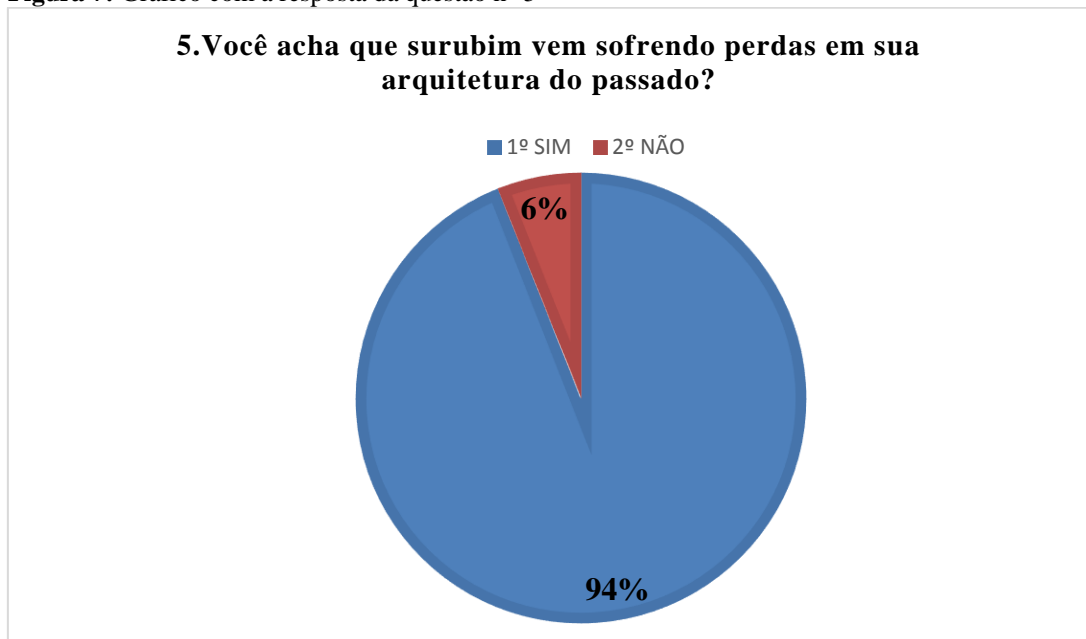
Outros pontos citados foram casas, instituições públicas e religiosas que foram demolidas para a construção de edifícios modernos, com exceção do antigo cinema que hoje permanece sua estrutura inicial, mas com uso diferente.

Sobre a questão das pessoas que não lembram ou não sabem Pollak (1992) completa dizendo que a memória é seletiva, pois nem tudo que ocorre em nossas vidas fica guardado.

Fala que a memória ao passar do tempo vai sofrendo alterações que ocorrem como consequência do momento em que ela está sendo articulada. Concluindo que a memória é algo que vai se desenvolver no decorrer do tempo, sabendo que ela pode ser consciente ou não.

Nas questões 5º e 6º teve como objetivo saber sobre a percepção das pessoas em relação as transformações ocorridas durante seu tempo e identificação dos monumentos ainda existentes.

Figura 7: Gráfico com a resposta da questão n° 5

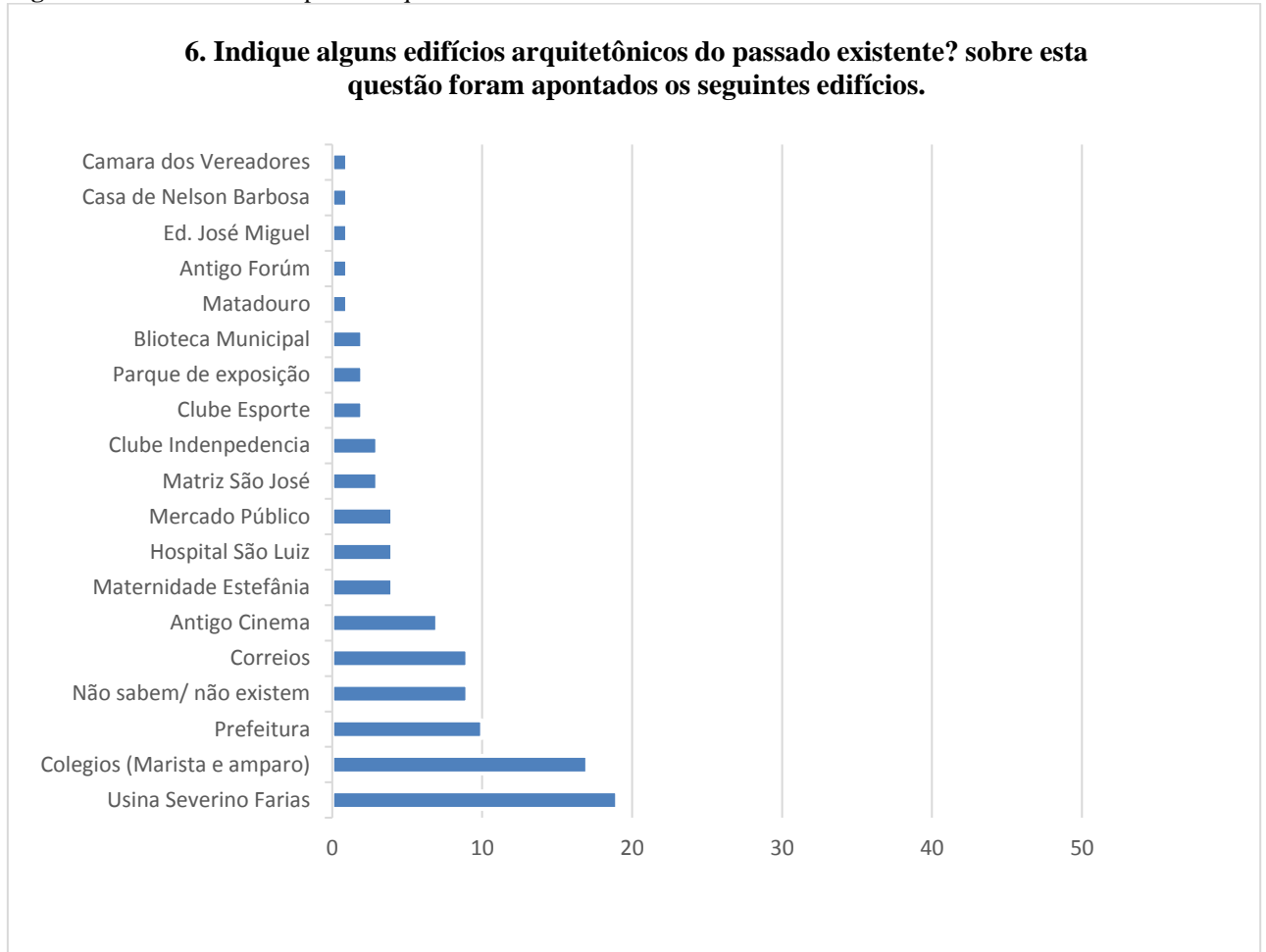


Fonte: Própria Autoria, 2016.

Dentro do resultado obtido 94% dos entrevistados afirmam que ocorrem mudança no cenário arquitetônico, antigos casarões, edifícios públicos e religiosos foram destruídos, assim deixando Surubim perder a sua história.

Objetivo dessa 6º pergunta é identificar os edifícios arquitetônicos do passado ainda existente e reconhecido pela população Surubinense.

Figura 8: Gráfico com a resposta da questão n° 6.



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Diante de tantas perdas ocorridas durante o tempo é visível que Surubim ainda apresenta um acervo arquitetônico do passado relativamente grande. Sendo destacado com 19% a Usina Severino Farias uma arquitetura no estilo Art. Decô que está ameaçado a ser destruída. Em segundo temos os colégios Marista e Amparo duas instituições religiosas, temos em terceiro a prefeitura que permanece no mesmo edifício, mas que sofreu algumas alterações em sua fachada. E em quarto lugar tivemos pessoas que considera que Surubim não existe nada que relembre o passado da cidade, falaram que tudo já foi alterado pelo homem ao passar do tempo. No total foi indicado 20 monumentos de época que conta um pouco da história da cidade, dentre eles tem tanto edifícios públicos, residencial e religioso.

A 7° questão tem como objetivo analisar a relação das pessoas com objeto de estudo que é a usina Severino Farias, de como os entrevistados a visualiza.

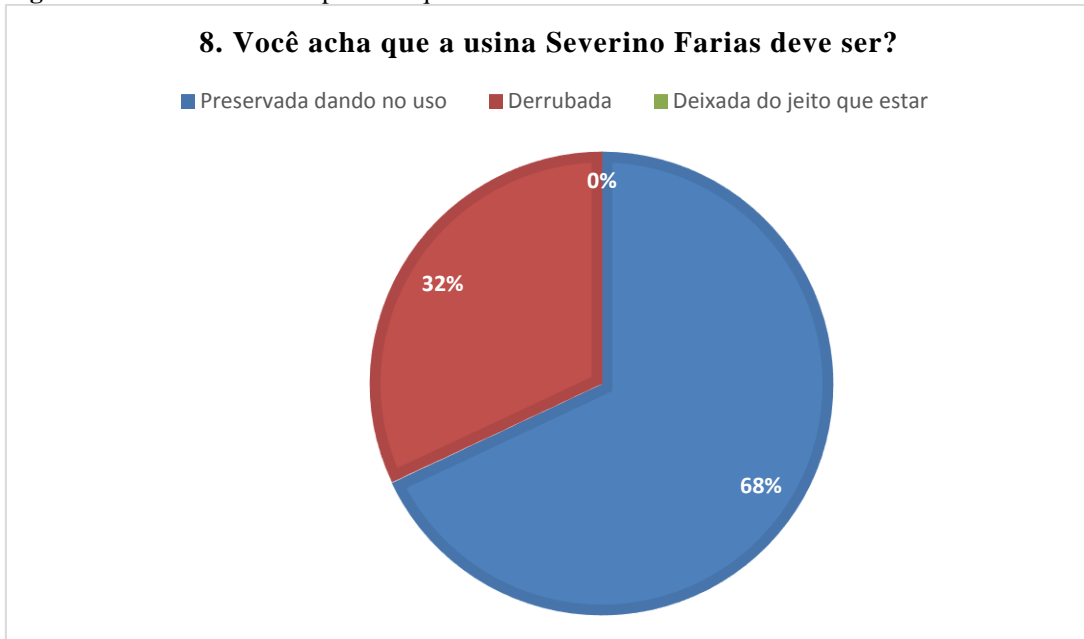
Figura 9: Gráfico com a resposta da questão n° 7



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Chegamos ao seguinte resultado 31% falaram que o edifício era abandonado, 27% um edifício que é referência para a cidade, 13% ressaltaram que esse monumento conta a história da cidade, 11% definiu que atualmente ele é um edifício abandonado, porém tem uma importância para a história da cidade, 9% marcou todas as opções, por considerar a usina tanto como edifício que conta a história da cidade, que se encontra abandonado, mas que é referência para população, 7% considera apenas abandonado e serve de referência e 2% serve para contar a história da cidade e localização. Nota-se que a população tem uma identificação com a usina, que mesmo estando esquecida, ela faz parte da história e acaba sendo um ponto de referência na cidade.

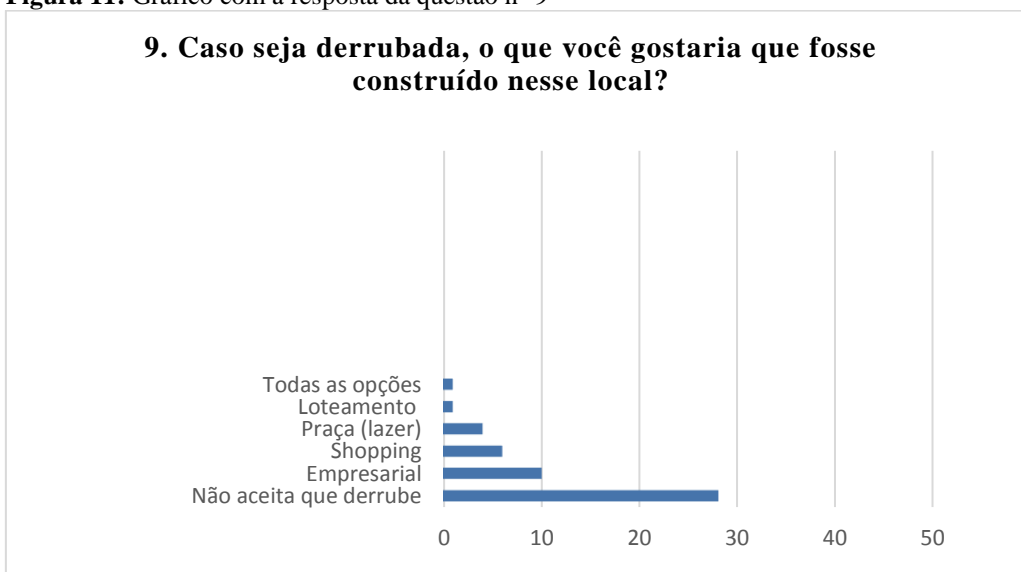
A 8ª questão tem a finalidade de saber o que deveria ser feito com a usina, se ela deveria ser preservada, derrubada ou deixada do jeito que está.

Figura 10: Gráfico com a resposta da questão n° 8

Fonte: Própria Aatoria, 2016.

Foi verificado que 68% dos entrevistados falaram que a usina Severino Farias deveria ser preservada dando lhe um novo uso, pois a usina é uma referência e faz parte da história da cidade, 32% falaram que deveria derrubar para modernizar a cidade. Então podemos concluir que a população considera a Usina Severino Faria um patrimônio de grande importância para a cidade, devendo ser preservado.

E por fim 9° e 10° questão serviu para entender as necessidades e desejo da população em relação ao objeto de estudo que é a Usina Severino Farias.

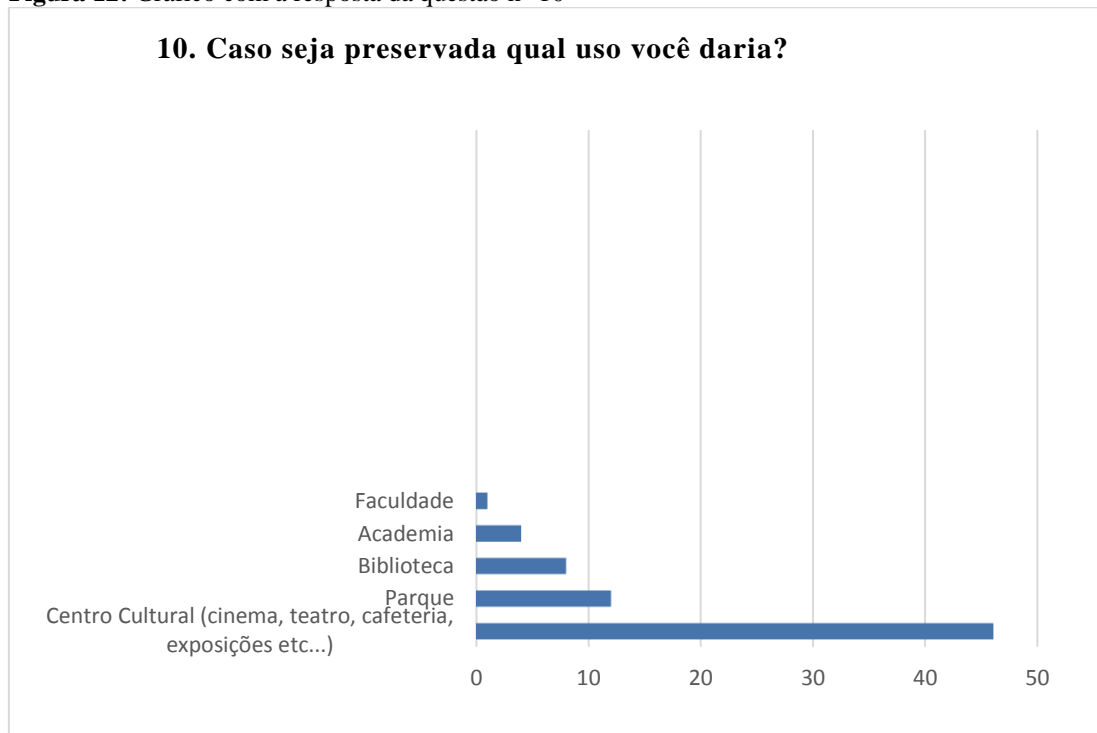
Figura 11: Gráfico com a resposta da questão n° 9

Fonte: Própria Aatoria, 2016.

Em relação a pergunta realizada sobre o uso da usina caso fosse derrubada, tivemos as seguintes respostas, 56% dos entrevistados não responderam por não aceitar a demolição, outros 44% deu as seguintes opções, um empresarial, shopping, praça e loteamento.

A 10ª questão tem por finalidade saber o que deveria ser feito caso a usina fosse preservada.

Figura 12: Gráfico com a resposta da questão nº 10

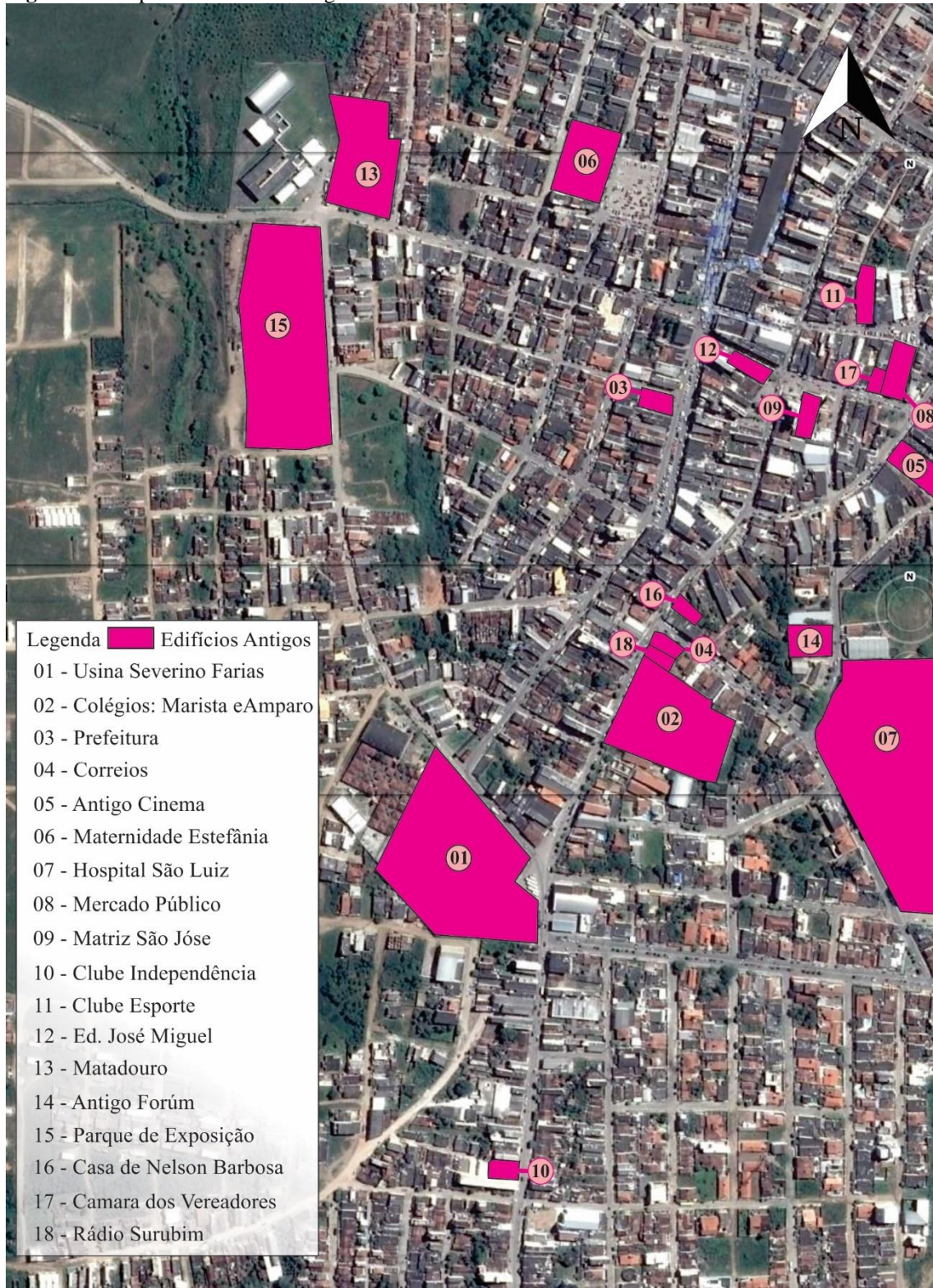


Fonte: Própria Autoria, 2016.

Esta primeira etapa do trabalho de campo já identifica como principal bem para a população a usina Severino Farias. De acordo com os entrevistados Surubim hoje necessita de um atrativo de um espaço para lazer, pois as pessoas têm que se deslocar para Recife ou Caruaru para poder ter algum tipo de entretenimento. E na busca de preservar dando um novo uso ao local, as pessoas sugerem: um centro cultural (com cinema, teatro, cafeteria, área de exposição) ou biblioteca, ou parque, ou faculdade, ou uma academia.

A segunda etapa da pesquisa de campo foi realizada um levantamento fotográfico das construções citadas pelos entrevistados como patrimônio edificado de Surubim. O intuito do levantamento foi deixar registrado fotograficamente esses bens que já vem sofrendo descaracterização. Dessa maneira, este registro poderá servir para uma preservação futura desses bens.

Figura 13: Mapa dos Edifícios Antigos



Fonte: Google Earth, 2016.

2.4 Levantamento fotográfico do patrimônio identificado

Para a realização do levantamento fotográfico foi considerado o resultado da questão nº 6 da pesquisa, onde a população indica as edificações consideradas importantes da arquitetura do passado de mais destaque na cidade. Iniciamos o registro com a Usina Severino Farias (figura 14) foi a mais citada pela população, atualmente a usina encontra-se desativada e em estado de degradação bastante avançado com possibilidade de uma intervenção resgatando a mesma para a população com um novo de acordo com a sugestão indicada pelos Surubinese

Figura 14: Usina Severino Farias



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 15: Fabrica de óleo e vegetal Maria Barbosa Faria



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 16: Usina Severino Farias



Fonte: Própria Autoria, 2016.

O segundo edifício registrado foi a instituição religiosa implantada em Surubim em 13 de julho de 1929, com a chegada das irmãs do orfanato Nossa Senhora do Amparo. Inicialmente o colégio Nossa Senhora do Amparo (figura 17) começou a funcionar numa casa situada na praça do Cônego Benigno Lyra nº6, teve como diretora a Madre Ana da Nossa Senhora do Amparo. Naquela época ainda não havia ajuda do governo para investimento na educação, então o colégio foi construído com ajuda da população e do prefeito Dídimo Carneiro, em seguida os alunos que começaram a estudar no colégio, iniciaram o trabalho para a construção da Capela Nossa Senhora do Amparo (figura 18).

Figura 17: Colégio N. S. do Amparo (1929)



Fonte: Edvaldo Clemente de Paula, 2010.

Figura 18: Capela N. S. do Amparo (1929)



Fonte: Edvaldo Clemente de Paula, 2010.

A figura 19 registra a atual situação do colégio e capela, nota-se que no colégio ocorreu uma ampliação com a construção de mais um pavimento e sua fachada foi revestida.

Na a capela não ocorreu modificação, apenas colocaram um revestimento em pedras em sua fachada (figura 19).

Figura 19: Colégio e Capela N. S. do Amparo



Fonte: Edvaldo Clemente, 2016.

A 3ª edificação foi a prefeitura de Surubim e a 4ª foram os correios, ambas permanecem com suas respectivas atividades no mesmo local, sofreram pequenas mudanças em suas fachadas. No caso da prefeitura houve acréscimo de esquadrias no pavimento superior para a construção de duas salas e na fachada lateral foi adicionada caixa para ar condicionado (figuras 20 e 21) as fotos mostram antes e depois da altera.

Figura 20: Prefeitura Municipal



Fonte: Edvaldo Clemente de Paula, 2010.

Figura 21: Prefeitura Municipal



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Os correios (figura 22) sua fachada ainda continua a mesma, teve apenas uma melhoria nas esquadrias por questão de segurança, sem perder suas características originais. Outro ponto a ser destacado, foi a existência de uma escadaria, mas por questão de acessibilidade foi feita uma adaptação para adicionar uma rampa.

Figura 22: Correios



Fonte: Própria Autoria, 2016.

A 5ª edificação foi o cine São José construído em 1950, trouxe com ele sua mais nova tecnologia que era os filmes coloridos, infelizmente não durou muito tempo pois com surgimento da Televisão, rádio e fita cassete as pessoas deixaram de sair de suas casas, assim ocorrendo o seu fechamento. Atualmente funciona no local a igreja Universal, o imóvel se encontra completamente descaracterizados. No entanto a população ainda considera o mesmo como uma referência arquitetônica da cidade.

Figura 23: Antigo Cinema



Fonte: Própria Autoria, 2016.

A 6ª edificação registrada foi o Hospital São Luiz, primeiro centro de saúde instalado em Surubim, construído pelo Monsenhor Ferreira Lima na década de 1950 (figura 24).

Figura 24: Hospital São Luiz



Fonte: Própria Autoria, 2016.

A 7ª edificação indicada foi o Mercado público esse sofreu muitas modificações, mas para as pessoas não deixou de ser considerado antigo e importante. Antes o mercado tinha uma pequena praça em sua frente como podemos verificar na (figura 25) com o passar do tempo ocorreu a necessidade de ampliar, porém não foi respeitando manter-se suas características iniciais. A antiga praça que existia foi destruída dando espaço para ampliar o mercado. A intervenção desconsiderou o estilo da edificação inicial propondo uma arquitetura com características de um galpão (figura 26).

Figura 25: Mercado Municipal



Fonte: Edvaldo Clemente de Paula, 2010.

Figura 26: Mercado Municipal



Fonte: Própria Autoria, 2016.

A 8ª edificação foi a atual Matriz de São José construída em 1965. O local da construção da matriz remete a história da cidade, onde neste local existiu o 1º oratório construído em 1864 por Lourenço Ramos (figura 27), sendo destruído para a construção de um novo templo no estilo neoclássico inaugurado em 1916 (figura 28). Com a entrada do

prefeito Mons. Luiz Ferreira Lima esse templo foi demolido para construção da Matriz São José que foi inaugurado em 1965 (figura 29).

Figura 27: Capela São José (1864)



Fonte: Edvaldo Clemente de Paula, 2010.

Figura 28: Templo São José (1916) e construção da Matriz São José



Fonte: Edvaldo Clemente de Paula, 2010.

Figura 29: Matriz São José (1965)



Fonte: Própria Autoria, 2016.

A 9ª e 10ª edificações indicadas foram o Sport Club de Surubim e o Independência Futebol Clube. Conta a história que no decorrer do crescimento de Surubim, ocorreu um rinha entre bairros, chã de São Sebastião e o centro, a diferença entre eles seria que uma era nobre, havia pessoas com poder aquisitivo maior, outro havia pessoas simples, ou seja, a briga entre classes. Devido essa disputa entre bairros Surubim até então apresentava um único clube, o qual foi fundado em 28 de junho de 1925, chamado Sport Club de Surubim (figura 30), localizado no centro da cidade, por motivo da rivalidade muitos eventos realizados neste local não era permitido a presença dos moradores de chã de São Sebastião. Então a partir desse problema a única solução foi criar outro clube, sendo esse construído no bairro Chã de São Sebastião, em 27 de setembro de 1935 foi fundado o Independência futebol clube (figura 31).

Segundo Cabral 2002:

Perdoem-me se aqui lavo a roupa suja em público, mas independência Futebol Club nasceu com o estigma de guerra. Nasceu decretado com o espírito de emular o Sport Club de Surubim. Decorrência de uma velha animosidade que, felizmente não mais existe. (CABRAL, 2002, p. 179).

Figura 30: Sport Club de Surubim



Fonte: Edvaldo Clemente de Paula em 14 abril 2010 às 21:14 blog: Minharuatemmemoria.

Figura 31: Independência Futebol Clube



Fonte: Edvaldo Clemente de Paula em 17 abril 2010 às 9:50 blog: Minharuatemmemoria.

Atualmente o Sport Club de Surubim deixou de funcionar como clube de eventos e passou a ser uma loja de calçados, outra mudança foi em sua fachada colocação de gradil e uma cobertura (figura 32). Já o Independência Futebol Club encontra-se em degradação, sua

estrutura interna estar comprometida, teto caído e fachada poluídas com propagandas comerciais e políticas (figura 33).

Figura 32: Sport Club de Surubim



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 33: Independência Futebol Club



Fonte: Própria Autoria, 2016.

A 11ª edificação foi o parque de exposição (figura 34), fundado em 13 de maio de 1958, onde acontecia feira semanalmente, ocorrida eventos de exposição e outras festividades gerando lucro para cidade. Nesse parque existe um painel de Brenand o qual segundo Medeiros (2000) vem sofrendo um grande desgaste, por falta de conservação.

Figura 34: Parque de Exposição



Fonte: Própria Aatoria, 2016.

Além desses exemplares citados anteriormente, também foi considerado pela população os edifícios: Biblioteca Municipal (figura 35), matadouro (figura 36), Forum (figura 37), Ed. José Miguel (figura 38), a casa do antigo prefeito Nelson Barbosa (figura 39), camara Municipal (figura 40) e por ultimo a radio de Surubim (figura 41). No desenvolvimento da pesquisa não foi encontrado maiores informações sobre esses exemplares. No entanto, fizemos o levantamento fotográfico para que fique registrado as edificações consideradas pela população como patrimônio arquitetônico que marca a memória e a identidade arquitetônica da cidade.

Figura 35: Antiga Biblioteca Municipal



Fonte: Própria Aatoria, 2016.

Figura 36: Matadouro de Surubim



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 37: Fórum



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 38: Edf. José Miguel



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 39: Casa Nelson Barbosa



Fonte: Própria Autoria, 2016.

A câmara Municipal do Surubim toda construída no estilo Art. Decô, foi construída para funcionar a antiga Escola São José. Porém, no início da nova cidade, este local passou a abrigar os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Notamos perfeitamente, as mudanças ocorridas durante o seu tempo (figura 40) observa-se que ainda havia esquadrias em madeira, fachada toda pintada (figura 41). Houveram substituição esquadrias para alumínio, a fachada com revestimento de porcelanato, criação de uma rampa de acessibilidade e jardineiras.

Figura 40: Câmara Municipal de Surubim



Fonte: Edvaldo Clemente de Paula, 2010.

Figura 41: Câmara Municipal de Surubim



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 42: Rádio Surubim



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Este levantamento fotográfico registra os desejos e reconhecimento da população sobre o seu patrimônio edificado que remete a memória e identidade cultural de Surubim.

3. USINA SEVERINO FARIAS: UMA PROPOSTA DE RESGATE

De acordo com os resultados da pesquisa de campo a população considera a Usina Severino Farias um patrimônio Surubimense que deve ser resgatado, portanto neste capítulo foi elaborado um estudo preliminar para uma proposta de intervenção da Usina.

3.1 Legislação pertinente às áreas de preservação

Para elaborar a proposta se fez necessário levantar as legislações pertinentes a preservação do patrimônio de Surubim, no entanto a informação da prefeitura foi que não possuem nenhum outro documento, além da lei 10.257/2001 que fosse pertinente a questão do patrimônio edificado.

A Lei Federal 10.257/2001 conhecida como Estatuto das Cidades é a regulamentação dos artigos 182 e 183 da constituição federal cria uma serie de instrumentos para que a cidade pudesse buscar seu desenvolvimento urbano. Sendo um dos instrumentos principais o plano diretor que segundo Villaça (1999) é realizado:

[...] a partir de um diagnóstico científico da realidade física, social, econômica, política e administrativa da cidade, do município e de sua região, apresentaria um conjunto de propostas para o futuro desenvolvimento socioeconômico e futura organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infraestrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana, para a cidade e para o município, propostas estas definidas para curto, médio e longo prazos, e aprovadas por lei municipal. (VILLAÇA, 1999, p. 238)

No ano de 2007 foi elaborado em Surubim a lei nº 23/2007 - Plano Diretor Participativo do Município. Nesse plano tudo que se diz respeito a proteção e preservação do patrimônio histórico e cultural de Surubim, foi analisado com intuito de entender e verificar se tudo que está descrito nessa lei está sendo colocado em prática por parte dos gestores.

A análise foi iniciada a partir do capítulo VII no que se refere a política de proteção do patrimônio histórico cultural e paisagístico, onde descreve os seguintes artigos:

Art. 17 – são diretrizes da política de proteção do patrimônio Histórico, cultural e paisagístico:

I – Implementação de política para uso, conservação e restauro do patrimônio histórico, cultural e paisagístico do município de Surubim.

II – Promoção da educação patrimonial

Art. 18 – São ações estratégicas da política de proteção do patrimônio histórico, cultural e paisagístico:

- I – Realizar inventários bens imóveis de interesse histórico, cultural e paisagístico;
- II – Elaborar legislação específica de registro de bens imateriais;
- III – Identificar e tomba integral ou parcialmente, segundo os critérios de proteção estabelecidos na legislação de patrimônio, as edificações, obras e monumentos, pelos seus significados históricos, arquitetônicos, arqueológicos, culturais e paisagístico;
- IV – Promover ações de fiscalização preventiva e ostensiva para controle do patrimônio histórico, cultural e paisagístico do município de Surubim;
- IV – Realizar parcerias com órgãos e instituições governamentais e da sociedade civil para a proteção do patrimônio histórico, cultural e natural;
- V – Estimular a preservação e utilização de imóveis representativos da memória da cidade, mediante incentivos fiscais, instrumentos urbanísticos e apoio técnico especializado;
- VI – Delimitar as Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico – ZEPH em áreas de onde existiam imóveis e conjuntos edificados e paisagens de interesse de preservação;
- VII – Criar programas especial de educação patrimonial;
- VIII – Instituir a Vaquejada de Surubim como patrimônio imaterial histórico e cultural do município.

Art. 19 – A política de patrimônio histórico, cultural e paisagístico visa preservar e valorizar o patrimônio cultural de Surubim, protegendo suas expressões material e imaterial, tomadas individual ou em conjunto, desde que portadoras de referência à identidade, à ação, ou à memória dos diferentes grupos da sociedade.

§ 1º - Patrimônio material são todas as expressões e transformações de cunho histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico, paisagístico, urbanístico, científico e tecnológico, incluindo as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais.

§ 2º - Patrimônio imaterial são todos os conhecimentos e modos de criar, fazer e viver identificados como elementos pertencentes à cultura comunitária, tais como as festas, danças, o entretenimento, bem como as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas, lúdicas, religiosas, entre outras práticas da vida social.

Art. 20 - Consideram-se edificações, monumentos, obras e paisagens de interesse de preservação aquelas que se constituem em elementos representativos do patrimônio ambiental urbano e rural do município de Surubim, por seu valor histórico, cultural, paisagístico,

arqueológico, social, formal, funcional, técnico ou efetivo; considerando também as edificações recentes que constituem um referencial da arquitetura moderna da cidade.

Art. 21 – A identificação das edificações, monumentos, obras e paisagens de interesse de preservação será realizada mediante critérios como: historicidade; caracterização arquitetônica; valor cultural; e valor paisagístico.

No capítulo VIII – da política de desenvolvimento socioeconômico e turístico no Art. 23 ele fala da implantação dos circuitos turísticos como forma de intensificar o aproveitamento das tradições locais, da diversidade sociocultural, do patrimônio natural e histórico existente no município especialmente o parque J. Galdino onde ocorre a vaquejada, a região da barragem de Jucazinho e o povoado de Cachoeira do Taépe.

No capítulo III – Das zonas especiais vamos tratar das áreas do território que exigem tratamento especial na definição de parâmetros reguladores de uso e ocupação do solo. Classificando como: Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS; Zonas Especiais de Desenvolvimento Sócio- econômico – ZED e por último a Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural – ZEPH a qual está sendo analisada.

Nessa zona ZEPH são áreas formadas por sítios, ruínas, conjuntos ou edifícios isolados de relevante expressão arquitetônica, artística, histórica, cultural, arqueológica ou paisagística, considerados representativos da memória arquitetônica, paisagística e urbanística do município de Surubim.

No art. 101 essa zona tem como objetivo os seguintes pontos:

- Valorizar e proteger o patrimônio histórico, cultural, arquitetônico, artístico, arqueológico ou paisagístico;
- Incentivar o uso dessas áreas com atividades de turismo, lazer, cultura, educação, comércio e serviço;
- Estimular o reconhecimento do valor cultural do patrimônio pelos cidadãos;
- Garantir que o patrimônio arquitetônico tenha usos compatíveis com as edificações e paisagismo do entorno;
- Estimular o uso público da edificação e seu entorno;
- Estabelecer a gestão participativa do patrimônio;

Já no art. 103 para ser considerada uma ZEPH deverá seguir os seguintes aspectos:

- Referência histórico-cultural
- Importância para preservação da paisagem e da memória urbana
- Importância para a manutenção da identidade do bairro e do Município de Surubim.

- Valor estico formal ou de uso social relacionado com a significação para a coletividade;
- Tombamento federal, estadual e municipal.

No art. 104 deverá ser elaborado planos para a conservação, restauração ou reabilitação, que garantam as condições de preservação e estímulo a sua revitalização.

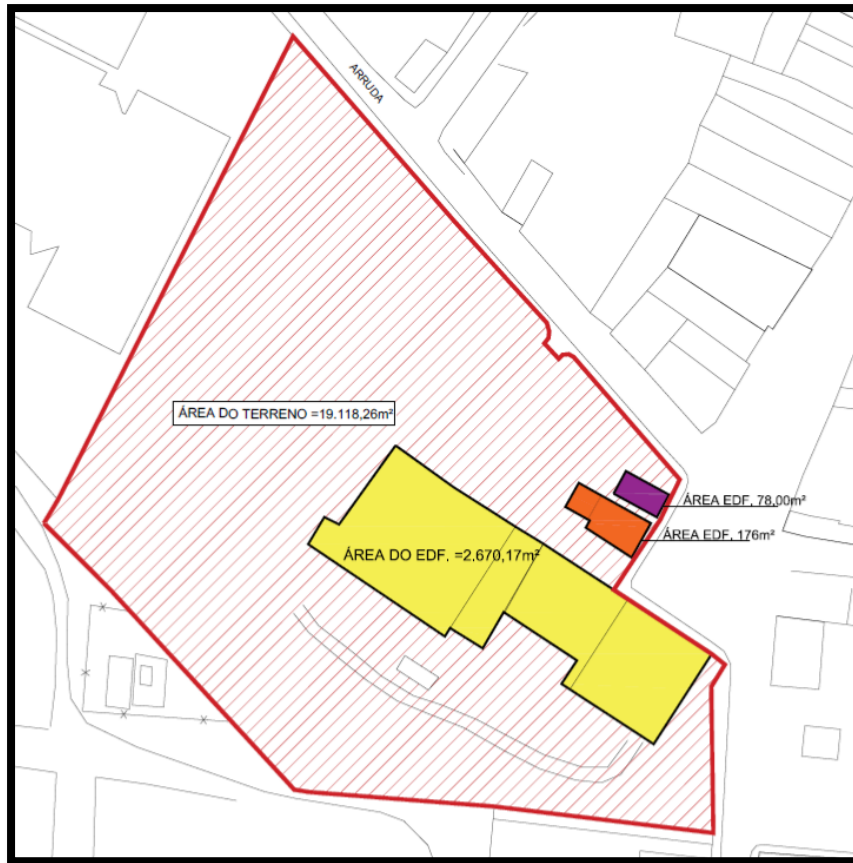
Apesar da Lei Federal 10.257/2001 ser a única existente que se refere ao patrimônio histórico e cultural de Surubim, não tem sido utilizada perante os gestores e servidores. Observou-se também que as pessoas não se utilizam do plano diretor para a realização de novos projetos ou intervenções na cidade.

A ausência do anexo I registra não só o descaso ao patrimônio de Surubim, como também a cidade como um todo. Neste anexo trata a descrição perimétrica das macrozonas das zonas, o mesmo não se encontra na prefeitura e ninguém sabe informar o que ocorreu com essa documentação. Esse mapa é fundamental para a identificação das zonas e serve para auxiliar arquitetos e engenheiros na aprovação de projetos para o município. Portanto ficou evidente que o setor de engenharia e arquitetura não utiliza esse material. Se tem conhecimento de que existe essa legislação apesar de está incompleta. Porém não há preocupação de se utilizar, nem mesmo de se rever a legislação com o intuito de se ter parâmetros de análise dos projetos. Os novos edifícios estão sendo construídos sem saber a qual zona pertence e o que seria permitido. Concluímos que não seria possível elaborar a proposta de intervenção da Usina Severino Farias considerando a lei 10.257/2001 pelos motivos já citados. Os parâmetros utilizados na proposta estão nas cartas patrimoniais de Atenas de 1931, Veneza de 1964, Norma de Quito e na teoria de Casare Brandi.

3.2 Estudo para proposta de intervenção da Usina Severino Farias

A proposta da intervenção foi baseada no levantamento fotográfico e arquitetônico realizado no trabalho de campo durante a pesquisa. A documentação encontrada desse imóvel foi apenas a planta topográfica cadastral da COMPESA de 1999, onde informa o tamanho do terreno e uma estimativa das edificações existentes.

Figura 43: Áreas do terreno, usina e casas existentes no terreno



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Área total do terreno é de 19.119,26 m², o edifício referente à usina Severino Farias em amarelo tem aproximadamente 2.670,17 m², casa em laranja 176,00 m² e casa na cor roxo 78,00 m². Foi realizada visita ao local para conferir às áreas e verificar o estado de conservação das edificações. Atualmente, encontra-se sem uso e em estado de arruinamento. Foram observadas patologias em decorrência de diversos fatores, o tempo, as intempéries e as ações do homem como: fissuras superficiais, desprendimento de reboco e da camada pictórica, sujidades, crosta negra, presença de elementos espúrios, oxidação da ferragem, presença de vegetação, perda de vidro, esquadria em madeira em má conservação e presença de grafismos.

O mapeamento dos danos objetiva representar pontualmente todas as patologias identificadas na edificação:

- **Oxidação de ferragens:** os gradis locados no edifício encontram-se todos com oxidação em suas peças.
- **Sujidades:** foram consideradas sujidades nesse trabalho o acúmulo de sujeira incrustada no suporte. Apesar de se tratar de um tipo específico de sujidade, visto que

são comumente provenientes da poluição atmosférica, os depósitos escuros foram incorporados neste item uma vez que são passíveis de remoção.

- **Elementos espúrio:** são elementos descaracterizadores agregados ao imóvel, tais como: caixa para medidor de energia, tubulação de fiação e tarugo de madeira na esquadrias, placas de propaganda.
- **Presença de vegetação:**

É um tipo de agente biológico de degradação. São caracterizados principalmente pelas suas dimensões e a ação específica enquanto elemento de degradação dos edifícios. A vegetação pode ser definida segundo três grandes grupos, sendo eles: microflora, pequeno porte e médio ou grande porte. (DPPC, 2008, p. 11).

Esse dano é potencialmente perigoso, uma vez que, dependendo do porte, as raízes podem desestabilizar as alvenarias. As alvenarias de terra proporcionam o substrato perfeito para o desenvolvimento de todo o tipo de elementos vegetais, que podem começar a crescer dentro do material e estender-se até às fundações e às paredes do edifício, tornando a degradação praticamente irreversível (DPPC, 2008, p. 11).

- **Fissura superficial do revestimento:** de uma maneira geral, resumiram-se aos problemas observados nos materiais de revestimento e acabamento de uma forma muito superficial, o que parece não comprometer a estabilidade do edifício. Ainda assim, ratifica-se a necessidade de uma melhor inspeção no momento em que se for recuperar a edificação, sobretudo, quando for o caso, realizar estudos técnicos que verifiquem a estabilidade estrutural.
- **Desprendimento da camada pictórica da superfície de fachada:**

As principais causas da degradação das pinturas são: a umidade, geralmente proveniente de águas de chuvas; a poluição atmosférica; má aplicação da tinta sobre a superfície; ou ainda as reações químicas, provocadas pela alcalinidade natural da cal e do cimento que, em contato com a água, reage provocando danos nas superfícies pintadas (DPPC, 2010, p. 10).

De uma maneira geral, este foi um dano encontrado em grande quantidade na edificação em questão e a principal causa foi, provavelmente, a presença da umidade e ausência de manutenção.

- **Perda de vidro:** ausência e fragmentação de vidros em algumas janelas.
- **Esquadria em madeira em má conservação:** as janelas e portas apresentam desprendimento do revestimento em pintura ou coloração desbotada

- **Crosta negra:** é essencialmente devida aos mecanismos de transporte da água. Esta pode penetrar na fachada de maneiras diferentes (chuva, absorção do vento úmido, condensação, umidade ascendente).

Os poros maiores no revestimento oferecem uma fácil passagem à água da chuva, dando lugar a crostas confeccionadas de superfície irregular. Se os poros forem pequenos e uniformemente distribuídos, as crostas são mais lisas (ARAÚJO, 2008, p.11).

Figura 44: Desprendimento do reboco da camada pictórica, oxidação da ferragem, perda de vidro, crosta negra, rachaduras superficiais, sujidades e presença de vegetação.



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 45: Desprendimento da camada pictórica, crosta negra, oxidação da ferragem, esquadrias em madeira com desprendimento pictórico, elementos espúrios.



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 46: Perda de vidro e esquadrias em madeira mal conservadas e com desprendimento pictórico.



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 47: Elementos espúrios, gradis oxidado, presença de grafismo.



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Figura 48: Elementos espúrios, desprendimento da camada pictórica, crosta negra.



Fonte: Própria Autoria, 2016.

Além das patologias identificadas foi analisado o estado da cobertura, onde foi possível notar que a usina de Óleo vegetal não apresenta a sua cobertura, como mostra a (figura 49).

Figura 49: Foto aérea para análise da cobertura da Usina e Fabrica de óleo vegetal



Fonte: Google Mapas.

A partir das observações sobre a situação das edificações considerou-se como parâmetro para a elaboração da proposta as teorias de Cesare Brandi, as Cartas de Atenas 1931 e Veneza 1964 e Normas de Quito. O novo uso foi sugestão da população, para que nesse resgate da Usina fosse proposto um centro cultural que proporcionasse atividades voltadas para o lazer, arte, cultura e educação.

Para a elaboração do projeto do centro cultural fizemos uma pesquisa para adquirir conhecimento sobre o contexto da criação dos primeiros centros culturais no mundo e no Brasil, quais as atividades, os programas que fazem parte deste tipo de uso. Desta maneira, podendo atender a demanda com mais embasamento e argumentação na proposta.

Segundo Neves (2013):

No século XIX foram criados os primeiros centros culturais ingleses, denominados como centros de artes. Porém, somente no final da década de 1950, na França, surgiram as bases do que, contemporaneamente, entende-se como ação cultural. Os espaços culturais foram lançados a partir de uma opção de lazer para os operários franceses, com o objetivo de melhorar as relações entre as pessoas no trabalho, criando áreas de convivências, quadras esportivas e centros sociais. Mais tarde, em casas de cultura. (NEVES, 2013, pág. 4)

De acordo com Ramos (2007) com a construção do Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou em 1977, a França atraiu olhares do mundo todo, pois com sua nova construção eles conseguiram impor novo estilo e deu um salto no que considera trabalho cultural. Esse espaço serviu de modelo para os demais locais.

No Brasil os primeiros centros culturais surgiram na década de 1980 com os Centros Culturais Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo, ambos financiados pelo Estado. (TEXEIRA COELHO (1996) e RAMOS (2007).

Segundo Neves 2013 o centro cultural pode ser definido:

[...] pelo seu uso e atividades nele desenvolvidas. Podendo ser tanto um local especializado, de múltiplo uso, proporcionando opções como consulta, leitura em biblioteca, realização de atividades em setor de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, etc, tornando-se um espaço acolhedor de diversas expressões ao ponto de propiciar uma circulação dinâmica da cultura. (NEVES 2013, pag. 2)

Seguindo essa linha de pensamento os autores Pinto, Paulo e Silva (2012) fala que “o Centro Cultural corresponde a um local de ocorrência de manifestações culturais diversas tais como: dança, teatro, oficinas, exposições de arte, entre outras”. E tem como o objetivo:

[...] de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas

informativas que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. (NEVES, 2013, pag. 2).

Além disso os centros culturais têm como finalidade reunir um público com características heterogêneas, promovendo diversas atividades voltadas para lazer, arte e cultura, sem haver desigualdade.

Centro cultural é um espaço que deve construir laços com a comunidade e os acontecimentos locais, funcionando como um equipamento informativo, no qual proporciona cultura para os diferentes grupos sociais, buscando promover a sua integração. (NEVES, 2013, pág. 4)

Neves ainda relata que os centros culturais brasileiros, podem ser construídos através de quatro formas: a grande construção; a restauração; o remendo; e a mistura grossa. Dentre esses pontos o que estamos trabalhando é a restauração, que segundo sua definição:

A restauração relaciona-se a intervenção em uma construção antiga, de caráter histórico, ponto de referência na vida da cidade. Quando possui valor histórico, por lei, ocorre seu tombamento e sua preservação deve ser garantida. Em alguns casos, aceitam-se pequenas mudanças no seu interior, mas em outros momentos são vetadas quaisquer tipos de interferências que venha a alterar suas características originais. Devido a esses fatores, os arquitetos devem utilizar a criatividade de transformar uma edificação, que tinha outra função, em uma casa ou centro de cultura, conservando a preservação e funcionalidade equilibradas. (NEVES, 2013, pág. 5)

É criado segundo Neves três verbos os quais, tem por finalidade estruturar o funcionamento de um centro cultural, que são: informar, discutir e criar.

As atividades relacionadas ao verbo informar são desenvolvidas em espaços como teatros de arena, bibliotecas, cinemas, espaços de exposições, e outros ambientes semelhantes funcionalmente. O segundo, discutir, é viabilizado em ambientes como auditórios, salas de vídeo conferências, e até mesmo em espaços de convivência social, salas de reuniões e de múltiplo uso, pátios, dentre outros. Já o verbo criar são necessários espaços como ateliês de produção de obras novas, restauração, ou ainda de ensino para profissionais e aprendizes, mais conhecidas como oficinas de arte. (NEVES, 2013, pág. 6)

A partir do entendimento sobre o que é um centro cultural, qual a finalidade. É importante saber que as características físicas de um centro cultural só podem ser definidas, após conhecer o lugar ao qual vai ser implantada, saber o público alvo, quais atividades desejadas. Sendo assim após as pesquisas realizadas no município de Surubim, definiu-se um programa baseado nas respostas da população. O centro cultural prever espaços para

biblioteca, cinema, teatro, galeria para exposição, salas de dança, música, pátio de eventos, café e lanchonete, além de estacionamento e salas administrativas e espaços técnicos.

3.3 Programa e Dimensionamento

As informações no quadro 2 foram baseadas em legislações e normas referentes atividades que será realizada na Usina Severino Farias. Surubim por não apresentar parâmetros para construção de um centro cultural, foi levado em consideração a lei nº 16.292/97 – edificações e instalações no município do Recife, onde foram calculados o número de vagas, bacias sanitárias, lixo e reservatório. Projetos e instalações de salas de projeção cinematográficas - NBR 12.237 explica como dimensionar o tamanho da tela, distancia ideal da primeira e última fileira e como é o funcionamento da sala de retroprojektor. Por último a NBR 9050 – norma de acessibilidade.

Quadro 2: Programa e Dimensionamento

PROGRAMA	DIMENSIONAMENTO
Foyer	792,54 m ²
Lanchonete + Cafeteria	165,43 m ²
Sala de Cinema 1	353,17 m ²
Sala de Cinema 2	373,89 m ²
Teatro	897,59 m ²
Setor Administrativo (cinema, teatro)	239,38 m ²
Galeria de Exposição	665,60 m ²
Biblioteca	753,85 m ²
Sala de Dança	176,00m ²
Sala de Musica	78,80m ²
Total Área	4.496,25m ²

Fonte: Própria Autoria

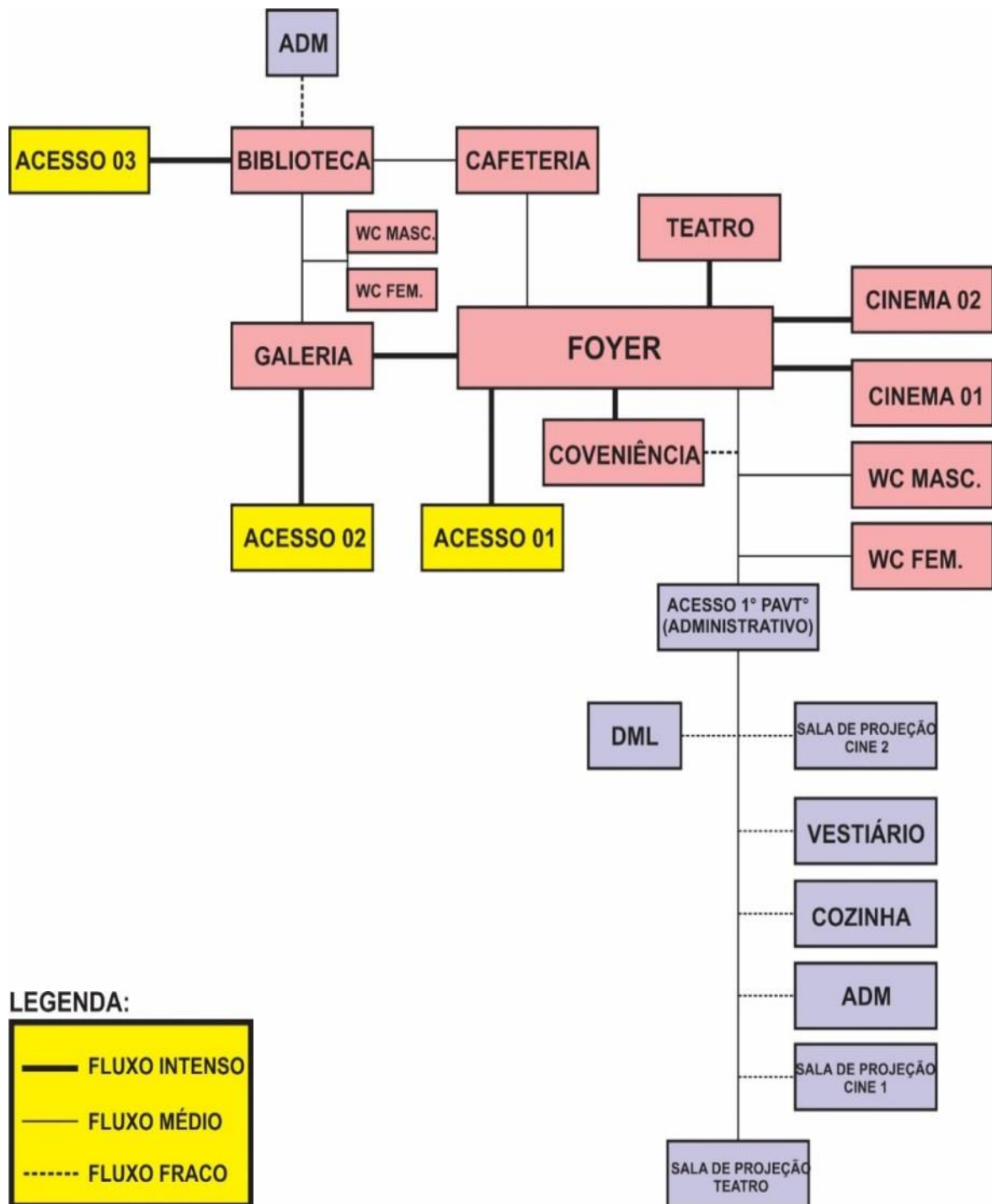
3.4 Fluxograma e Organograma

Para a elaboração do projeto foi necessário se fazer um fluxograma e organograma (organofluxograma) para compreender o fluxo e relações entre os ambientes e melhor análise e estudo da proposta (figura 50).

Segundo Souza (2014) o:

Fluxograma são diagramas organizacionais onde retratam-se os movimentos ou as inter-relações dos ambientes através de linhas de fluxos e movimentação de acessibilidade. Enquanto o organograma que é um diagrama organizacional onde é tratado os níveis de hierarquização dos ambientes. Representam graficamente o funcionamento e as relações das diversas hierarquias dos espaços da proposta. (SOUZA, 2014, pág. 81).

Figura 50: Organofluxograma



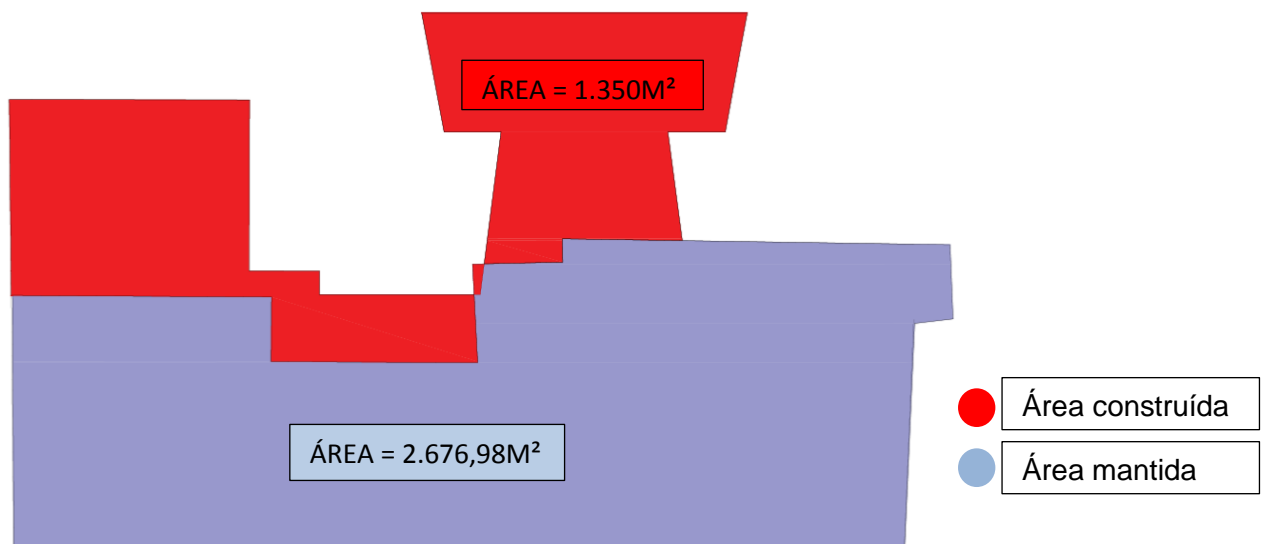
Fonte: Própria Autoria

3.5 Memorial Descritivo

O projeto buscou atender todos os desejos pela população, a construção de um centro cultural que tivesse, teatro, cinema, galeria para exposição, biblioteca, sala de dança, música, praça, cafeteria, academia e áreas de convivências, tudo isso como forma de trazer arte, cultura e lazer para o município que até então não se tem. Toda concepção em relação a intervenção da Usina Severino Farias foi baseada nas teorias de Cesare Brandi, nas cartas de Atenas e Veneza e norma de Quito.

A sua volumetria original, mesmo estando em estado de degradação foi mantida e restaurada, havendo acréscimos nas áreas da biblioteca e teatro (figura 51) de forma que não descaracterizasse ou destoasse da sua volumetria de origem, levando em consideração a unidade potencial e os princípios de Cesare Brandi em relação, distiguiabilidade e reversibilidade.

Figura 51: Área de acréscimo



Fonte: Própria Autoria

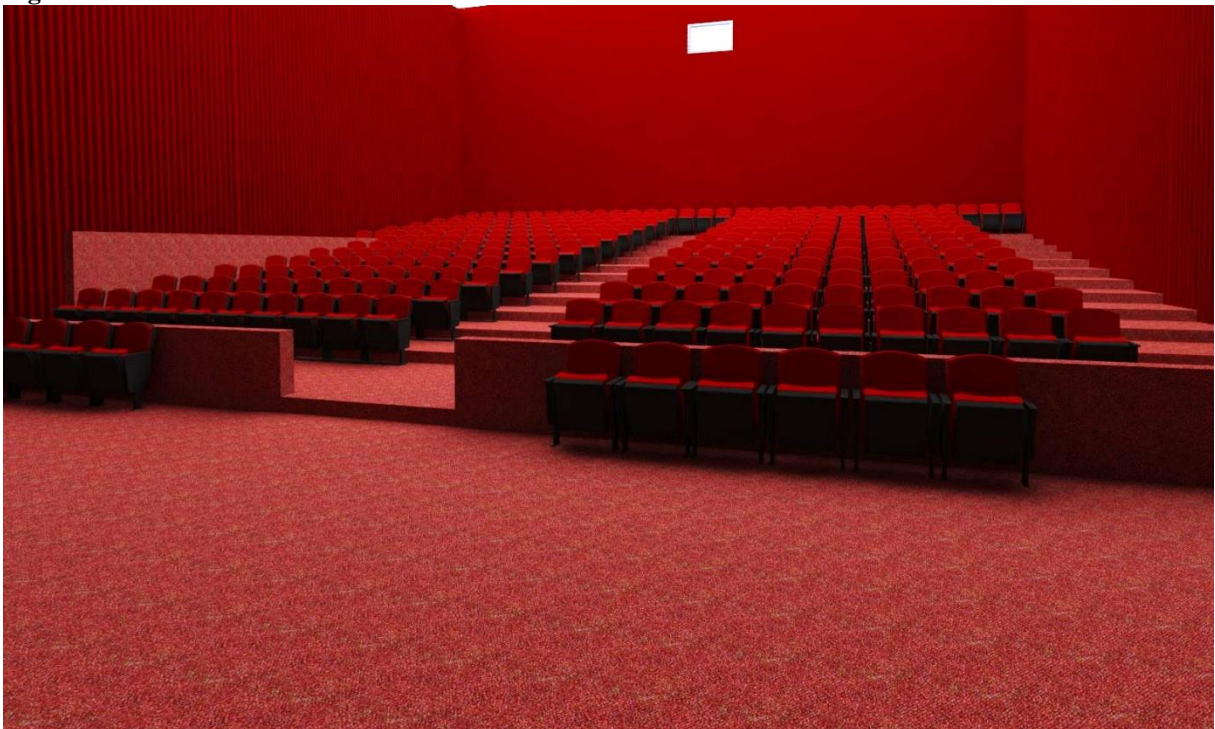
O edifício construído tem uma área de 4.756,13m², todos os espaços foram pensados de forma integrada dispendo de condições para atender as pessoas de mobilidade reduzidas.

O projeto apresenta duas entradas um pela galeria de exposição e outra pelo foyer, ambas integrando todos os espaços. A entrada do foyer é feita através de uma grande esquadria em vidro que causa uma sensação de espaço aberto e amplo, já que paralelo a ele se encontra outra abertura em vidro que dá acesso a um grande jardim e cafeteria. A entrada da galeria de exposição que está voltada para avenida São Sebastião é feita através de seis entradas, cuja a fachada no estilo Art. Déco será restaurada.

O foyer que foi elaborado tem uma área de 717,00 m² dispõe de uma lanchonete de 86,85m², de dois banheiros de 30,05 m² cada, ambos acessíveis considerando a lei n^o 16.292/97 e a NBR 9050. Terá uma escada e uma plataforma para pessoas de mobilidade reduzidas que dão acesso as salas de projeção, vestiário, copa, administração e DML.

O teatro projetado foi pensado para atender a capacidade 477 pessoas, as salas de cinemas terão em média 250 pessoas, todos os ambientes tiveram revestimento e acabamento levando em consideração o conforto acústico, luminotécnico e térmico.

Figura 52: Sala de Cinema



Fonte: Própria Autoria

Pensando na dinâmica do espaço, a galeria de exposição foi projetada de maneira funcional e que atenda os mais diversos tipos de exposições. A biblioteca foi projetada em dois pavimentos, sendo que no térreo dispõe de expositores de livros e espaços coletivos e individuais para estudo. Para melhor aproveitamento da iluminação natural foram propostas grandes aberturas em vidro voltadas para grandes áreas de jardins. No pavimento superior apresenta o setor administrativo e salas de estudos dispondo dos mesmos elementos construtivos do pavimento térreo.

Figura 53: Espaço da Galeria de Exposição



Fonte: Própria Autoria

Figura 54: Biblioteca



Fonte: Própria Autoria

Em sua área externa terão 96 vagas distribuídas em 2 deficientes, 2 idosos e 92 normais, espaço para exercícios físicos, anfiteatro, parque infantil, pista de cooper, áreas de convivências. Nas casas encontradas dentro do terreno ambas em estilo Art. Déco servira de sala de música e sala de dança.

Figura 55: Fachada Frontal



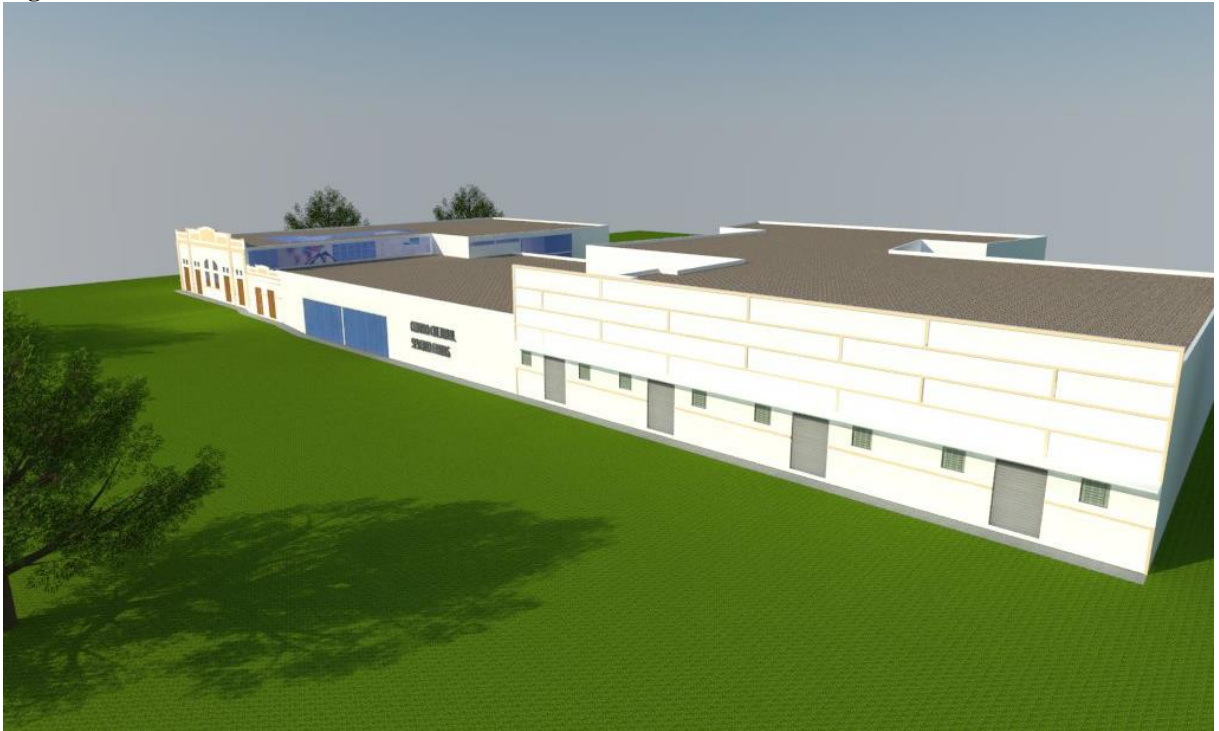
Fonte: Própria Autoria

Figura 56: Fachada Frontal



Fonte: Própria Autoria

Figura 57: Fachada Frontal Geral



Fonte: Própria Autoria

Figura 58: Áreas de Convivências



Fonte: Própria Autoria

Figura 59: Academia da Cidade



Fonte: Própria Autoria

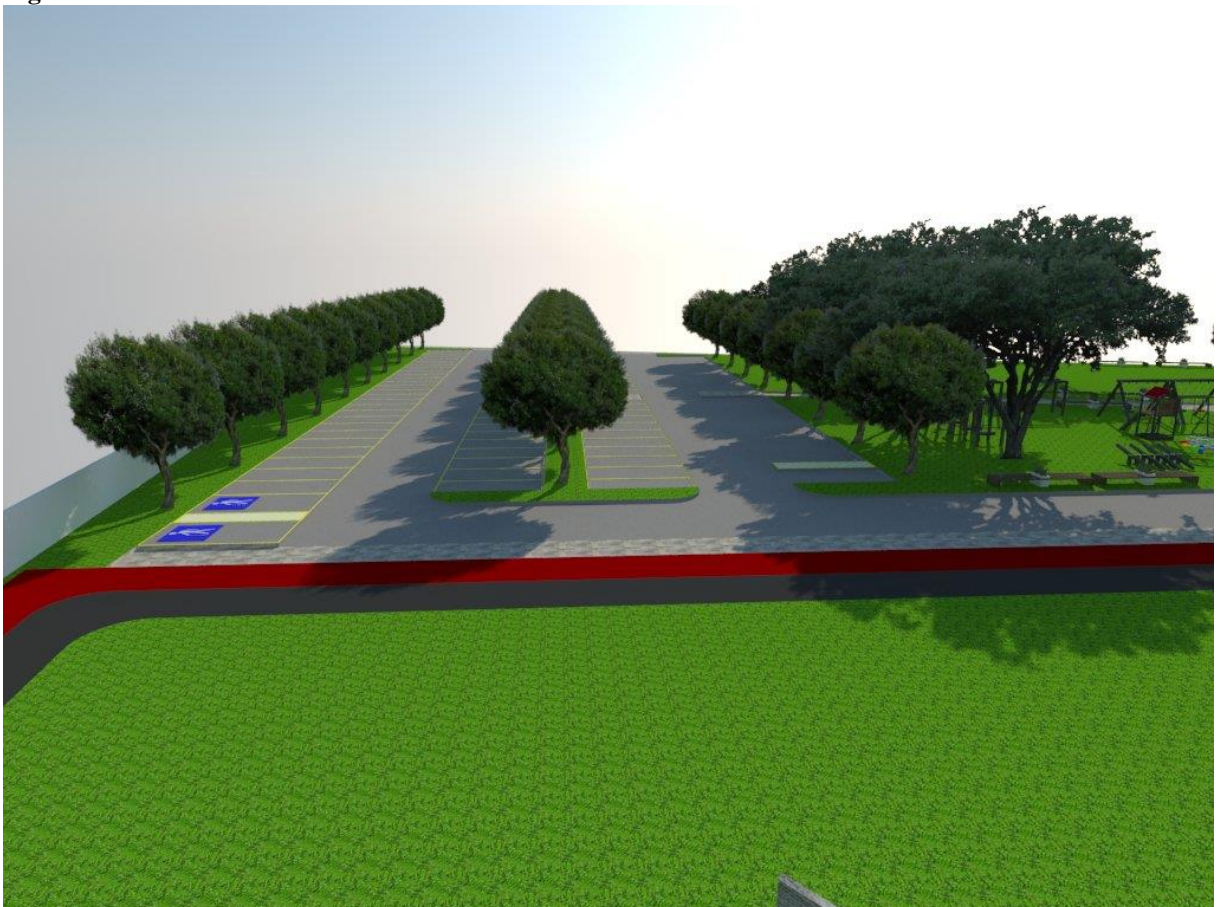
Figura 60: Área Parque



Fonte: Própria Autoria

Figura 61: Anfiteatro

Fonte: Própria Autoria

Figura 62: Estacionamento

Fonte: Própria Autoria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciou-se esse trabalho levantando a seguinte hipótese: a arquitetura histórica de Surubim está sendo destruída sem a preocupação de preservar a memória e a identidade da população e isso só está acontecendo por falta de conhecimento das pessoas e descaso por parte dos gestores.

Essa pesquisa buscou refletir como o patrimônio edificado de Surubim é visto pela população surubinese. Como resultado foram elencados 18 edifícios que fazem parte da memória da população e registram os diversos estilos arquitetônicos. São eles: Usina Severino Faria, Colégios (Marista e Amparo), prefeitura, correios, antigo cinema, maternidade Estefânia, hospital São Luiz, mercado público, matriz São José, clube independência, clube esporte, parque de exposição, biblioteca municipal, matadouro, antigo fórum, ed. José Miguel, Casa Nelson Barbosa e câmara dos vereadores.

Sem dúvida a pesquisa contribuiu para ampliar a discussão sobre o tema patrimônio, preservação, conservação e restauro, que atualmente tem sido discutida em toda parte do mundo. A visão da população surubinese ao que se refere ao tema, consolida a importância do sentimento de pertencimento para que se possa identificar o patrimônio edificado como um bem a ser preservado e resgatado para voltar a ser inserido no contexto da cidade.

Por meio da aplicação do questionário ficou claro que o descaso e degradação do patrimônio edificado de Surubim não se deu pelo fato das pessoas não se relacionarem com os mesmos. Mas sim porque não existe uma conscientização dos gestores de terem que criar leis e normas para que se evite a descaracterização, dessa forma preservando os seus bens. Temos que considerar que o patrimônio edificado não são apenas edifícios de valor histórico pois mais importante é o valor de memória que os mesmos representam para a cidade e sua população.

A partir dessa pesquisa foi possível elaborar um projeto de intervenção na Usina Severino Farias, proporcionando o resgate e inserção da mesma na cidade, com um novo uso de acordo com o desejo da população. Levar em consideração os anseios dos usuários proporcionará o sucesso da intervenção como também oficinas de educação patrimonial estabelecerá um vínculo efetivo e consciente.

REFERÊNCIAS

Livros, Teses e Artigos

- BONELLI, Renato. **Verbete: Il restauro architettonico**, In: Enciclopedia Universale dell'Arte. Novara, Istituto Geografico de Agostini, 4. ed., 1983.
- CUNHA, C. **Restauração: diálogos entre teoria e pratica no Brasil nas experiências do Iphan**. 2010. 171f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2010.
- BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Coleção Cantos do Rio, 3ª edição, São Paulo, Ateliê Editorial, 2008.
- CARVALHO, A. **Preservação do Patrimônio Histórico no Brasil: Estratégias**. Museologia e Patrimônio, vol. 4, n. 1, p. 117 – 126, jul/agos. 2011.
- CABRAL, A. **Políticas de Preservação do Patrimônio Histórico no Brasil e na Paraíba: o IPHAN, o IPHAEP e o Turismo Cultural**. 2005. 12f. Tese (Graduação em Turismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2005.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- EDUARDO, A; CASTELNOU, A. **Bases para o projeto de centros de cultura e arte**. Revista Terra e Cultura. 2003, n° 45, pp. 1-17.
- GUSTINA, L. **O pilar que ficou**. 2010. 222f. Pós (em desenvolvimento urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2010.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vertice, 1990.
- KÜHL, B. Cesare brandi e a teoria da restauração. Pós. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, 2007, n. 21, pp. 198-243.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- LUSO, E.; LOURENÇO, P; ALMEIDA, M. **Breve história da teoria da conservação e do restauro**. Ed. Universidade do Minho, 2004, n 20, p 31-44.
- MADEIROS, Luiz. **Surubim a História de Todos os Tempos**. 1ª ed. Recife: Universitária Ufpe, 1999.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n.10, 1992.
- PINHEIRO, M. **Origens da Noção de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil**. Arquitetura e Urbanismo, São Paulo p. 4-14, 2006.
- ROCHA, T. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF**. XVIII encontro regional (ANPUH-MG), 2012.

SILVA, S. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas.** ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS Centro de Memória Comunicação Técnica 1, Rio de Janeiro, 1998.

TOMAZ, Paulo. A Preservação do Patrimônio Cultural e sua Trajetória no Brasil. **Fenix - Revista de História e Estudo Culturais**, vol. 7, n. 2, p. 1-12, mai/agos. 2010.

RADECKI, H.; FARIA, G.; IGHNÁTIOS, V.; SPISSO, B.; NETO, F.; SOPHIA, P. **Patrimônio Histórico: Como e Por que Preservar.** 3ª. São Paulo: Ed. Crea-SP, 2008.

VALLE, A.; DAZZI, C.; PRTELLA, I. **Oitocentos - Tomo III: Intercâmbios culturais entre Brasil e Portugal.** Rio de Janeiro: 2ª. Ed. CEFET/RJ, 2014.

RAMOS, L. **Centro Cultural: Território Privilegiado da Ação Cultural e Informacional na Sociedade Contemporânea.** Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-BH, 2007.

Sites

ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais. **Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. Boletim Eletrônico da ABRACOR:** n. 1, jun. 2010. Disponível em: <http://www.abracor.com.br/novosite/boletim/062010/ArtigoICOM-CC.pdf>>. Acesso em: 31 de maio de 2016.

DPPC - Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural Gerência de Documentação, Promoção e Educação Patrimonial. **Igreja de Nossa Senhora do Pilar Recife-PE.** Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/286988462/00-ZEPH09-IG-PILAR-MapaDanos-20080903-pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

Os Materiais Pétreos no Restauo. Disponível em: <<https://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/os-materiais-petreos-no-restauo.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

Google Maps. **Surubim-PE.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Surubim,+PE/@-7.8414693,35.7617969,17.33z/data=!4m5!3m4!1s0x7abdb5e2d2e2ef7:0xeceadff726b08cc!8m2!3d7.8478439!4d-35.7570657>>. Acesso em: 6 de agosto de 2016.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Atenas 1931.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>>. Acesso em: 07 de junho de 2016.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Veneza 1964.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 07 de junho de 2016.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Norma de Quito 1967.** Disponível em: <

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas%20de%20Quito%201967.pdf>>. Acesso em: 07 de junho de 2016.

Minha rua tem memória. **Independência Futebol Clube**. Disponível em: < <http://minharuatemmemoria.ning.com/photo/independencia-futebol-clube> >. Acesso em: 05 de setembro de 2016.

Minha rua tem memória. **Fachada do Colégio do Amparo**. Disponível em: < <http://minharuatemmemoria.ning.com/photo/fachada-do-colégio-do-amparo> >. Acesso em: 05 de setembro de 2016.

Minha rua tem memória. **Antiga Matriz São José**. Disponível em: < <http://minharuatemmemoria.ning.com/photo/a-antiga-matriz-de-sao-jose> >. Acesso em: 5 de setembro de 2016.

Minha rua tem memória. **Antigo Cinema**. Disponível em: < <http://minharuatemmemoria.ning.com/photo/cine-sao-jose-inaugurado-em> >. Acesso em: 5 de setembro de 2016.

Minha rua tem memória. **Capela Nossa Senhora do Amparo**. Disponível em: < <http://minharuatemmemoria.ning.com/photo/capela-do-colegio-do-amparo> >. Acesso em: 5 de setembro de 2016.

Minha rua tem memória. **Mercado Público**. Disponível em: < <http://minharuatemmemoria.ning.com/photo/coreto-na-antiga-pra-a-agamenon-magalh-es-d-cada-de-50> >. Acesso em: 5 de setembro de 2016.

Minha rua tem memória. **Construção da Matriz São José**. Disponível em: < <http://minharuatemmemoria.ning.com/photo/a-construcao-da-matriz-de-sao> >. Acesso em: 5 de setembro de 2016.

Minha rua tem memória. **Antiga Fachada do Colégio Amparo**. Disponível em: < <http://minharuatemmemoria.ning.com/photo/antiga-fachada-do-colegio-do> >. Acesso em: 5 de setembro de 2016.

Minha rua tem memória. **Fachada do Sport Clube**. Disponível em: < <http://minharuatemmemoria.ning.com/photo/antiga-fachada-do-sport-clube> >. Acesso em: 05 de setembro de 2016

NEVES; Renata Ribeiro. **Centro Cultural**: a Cultura á promoção da Arquitetura. Revista Especialize on-line IPOG. Goiânia: 5º Edição nº 005 vol. 01/2013. Jul. 2013. Disponível em: < [file:///C:/Users/Eri/Downloads/centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Eri/Downloads/centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112%20(4).pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2016.

VILLAÇA, F. **Dilema do Plano Diretor** Disponível em: <http://www.flaviovillaca.arq.br/pdf/cepam2.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ANEXOS